SUBIU PARA 4 MIL — O premio do nosso concurso ficou acumulado porque ninguem acertou na ultima rodada



TAMBEM O PALMEIRAS TEVE QUE VENCER O BOTAFOGO E O JUIZ!

Derrubados os avantes alviverdes, varias vezes, na area sem que o arbitro tivesse tomado qualquer atitude. ***— Texto na pag. 2***

INTERFERENCIA NOCIVA

O Conselho Nacional de Desportos é um orgão que vem do tempo em que o regime vigente no Brasil era discricionario. Sua origem, portanto, não é boa. Numa epoca em que o Brasil superou aquela tremenda vicissitude politica, não sem muitos sacrificios, tudo quanto tenha qualquer ligação com aquele negro periodo, deveria ser extirpado da nossa consciencia e das lei organicas do país. Aliás, à margem do terreno esportivo, que é bem pouco levado em consideração pelos nossos homens publicos, muita coisa já se fez para colocar o Brasil a salvo dos guilhões daquele regime. Infelizmente, no entanto, dentro do desporto, por absoluta ausencia de quem saiba fazer valer as prerrogativas do momento, um orgão criado no regime ditatorial, ainda prevalece, ainda continua ditando ordens, e por sinal, ordens absurdas.



Não nos consta que na carta magna do país haja qualquer referencia à legalidade deste poder, cuja existencia é tolerada porque está nos faltando a coragem de reduzí-lo a sua verdadeira expressão. E como já vive há sete anos, sem raizes legais, talvez ainda vá mais adiante levado por essa inercia coletiva que se apossou dos esportistas brasileiros, incapazes de uma reação.

Pois bem, já que ele ai está, filho espurio, mas vivo e lepido, falemos dele, falemos de suas insolencias, do homem que, ocasionalmente, lhe foi colocado à testa. Vargas Netto é exatamente a negatividade do grande homem sob cuja egide marcha o nosso grande Brasil.

Cada vez que aparece em cena, comete um desatino. Agora foi para dizer que a Lei do Acesso não tem existencia legal. Respondemos aqui que se há uma coisa que não tem existencia legal, no Brasil, isto é aquilo que ele chama de Conselho Nacional de Desportos.

Investir contra uma lei que só pode trazer beneficios ao futebol brasileiro é algo que só pode passar pelo cerebro doentio do referido dirigente. Querer sustentar a tese de que o Jabaquara deve permanecer na divisão principal nos parece argumento que não tem o menor fundamento estatutario. Essa balela de que o clube é fundador talvez penetre no cerebro daqueles que são partes interessadas e consequentementel suspeitos para emitirem parecer. Para nós, pouco vale.

O titulo de fundador não é mais do que uma regalia honorifica, destituida de qualquer pretensão, a que a coletividade tem direitos pelos simples fato de haver participado da fundação da entidade. Então, por que o clube é fundador pode permanecer eternamente na divisão principal?

Mesmo que seja um Jabaquara, clube sem lastro, desprovido de simpatizantes, mal amparado por alicerces frageis. Mesmo que seja um Nacional ou um Juventus, cujas existencias não passam de meros esforços dispersivos, que nunca produzirão bons frutos.

Vargas Netto deveria lembrar-se, antes de tudo, que lhe falta autoridade moral para se imiscuir no futebol paulista, do qual, sempre foi inimigo declarado. Se agora deliberou tomar partido é porque, na certa, haverá algum interesse politico nisto, provavelmente algum pedido do sr. Antonio Feliciano, que muito trabalha para ser prefeito de Santos.

Nada temos contra a investidura de Feliciano, mas não nos conformamos com a bandalheira que se quer fazer para que ele chegue até a prefeitura. O futebol não pode ser, indefinidamente, o "bode expiatorio" de mazelas politicas, servindo a interesses de terceiros mesmo com sua propria desmoralização. Já não basta a fedentina moral que foi a recondução do Comercial, um ato que ficará marcado na historia do profissionalismo bandeirante como algo que só nos envergonha?

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo docilmente para a taquigrafa, cuja posição denotava vontade de entrar logo em ação. Em seguida, sentada na poltrona de veludo côr de macaco, ela disse:

— "Bem diz o ditado... um dia é da caça e outro é do caçador. Há uma semana, lastimavam-se os paulistas dos resultados adversos. Agora, é a vez dos cariocas chorarem amargamente. E, por um triz, não foi barba e cabelo. Aliás, eles devem ao apitador, o tal de Artles, que está seguindo a escola do tal Mead. Para mim, esses importados são bons, mas de bico. Aqui apitam direitinho, sem afanamento, sem ver as camisetas dos locais e dos visitantes. No Rio, incompreensivelmente, eles reconhecem as camisetas dos cariocas. E, então, funciona a mão mais do que o apito. Mas, o castigo vem e se não é a cavalo é de avião. Sabado, o penta coroado, que estava reumatico de tanto carregar coroas, meteu as manguinhas de fora e pegou o tal de Glorioso para fazer seu cartaz. E isso foi lá, no Rio, no Maracanã, com toda a torcida carioca, com todo o fator campo e com a ajudazinha do juiz. Aqui, a Portuga pegou o Bangu. Com todo quadro à prova dágua, os visitantes tomaram dois banhos: um, da chuva, e outro no escore. Foi de "cinquina" e poderia ter sido de um saco, isso alem do classico baile. O tal de Mengo, então, já é freguez. Quase os mosqueteiros davam um baixo tremendo. Mas, lá pelas tantas, modificando o quadro, ou melhor, desfazendo a modificação que haviam feito, para pior, conseguiram tirar a barriga da miseria e botar o Mengo, o gostosão do Rio, no seu devido lugar: lanterninha. Só o peixinho não venceu. Aliás, nem poderia. Diz minha irmã, no seu ultimo telegrama, que o afano foi de bloco. Um tento legitimo e um penal o juiz não quis ver. Assim, nem a seleção uruguaia ganha deles no Maracanã, você não acha? Bem, vou indo e na proxima semana tem mais. — GOOD BYE".

●

Correspondencia

Meu caro Simão — Não sei se você, propositalmente, se empregou quanto possivel, no jogo de sabado, para que se visse um paralelo entre você e o ponteiro Niveo, este convocado para a seleção do Brasil ao proximo Pan-Americano. E' possivel que você não tenha pensado em ressaltar o confronto para que toda a torcida sentisse a disparidade. E' possivel, ainda, que você nem sequer tenha pensado nisso, quer por não estar dando maior importancia à parcialidade de Zezé Moreira, quer por saber que joga mais do que o ponteiro banguense. De qualquer forma, porem, você foi um grande e, agindo como agiu, pela sua performance, demonstrou, com abundancia, que houve, realmente, na convocação de elementos para a ponta esquerda do nosso "scratch", clamorosa injustiça. Não falo da inclusão de Rodrigues e sim de Niveo, porque entre você e esse há diferença enorme, a seu favor. Então, você mais do que ele merecia a distinção. No entanto, o tecnico, que é carioca, que faz parte daquele g r u p i n h o Castelo Branco & Cia., o deixou à margem. Sabado, quantos estiveram no Pacaembu, viram quão flagrante foi o contraste, quanto você jogou mais do que Niveo. Pena que Zezé Moreira aqui não se encontrasse, que não tenha mandado um representante para observar. Mas, de qualquer maneira, você deve estar satisfeito, deve sentir, internamente, muita alegria, porque, numa mesma partida, você e Niveo em ação, se viu que o ponteiro do Bangu perde longe para você, que foi preterido. Mas, essa satisfação que você está sentindo, meu caro Simão, não deve ser motivo para revolta amanhã, quando você continuar a pensar que não foi chamado para a seleção do Brasil. Nossa representação não tem culpa e não pode responder pela parcialidade dos homens que a constituem, pelos que deveriam ser seus responsaveis mas que não passam de irresponsaveis, fazendo o que fazem. Continui a lutar com entusiasmo e com fibra, e cuide dos seus predicados tecnicos, porque, é bem possivel, sendo você jovem como é, brevemente lhe dêm um posto numa representação patria, fazendo justiça a quem realmente merece. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

●

Se eu fosse juiz...

— Afinal, o tal Mead apitou bem. Que cara esquisito. Alguem diria, em tal caso, que é um cara descarado, sim, porque aqui, nos jogos interestaduais, apita direitinho, com imparcialidade, enquanto, no Rio, nos interestaduais, sabe d i s t i n g u i r as camisetas cariocas. Prova mais concreta de que não é esquisito está em tal fato, sim, porque se errasse sempre e as vezes em favor dos quadros daqui, então se diria que é apenas um juiz errado. Comigo, se eu fosse juiz, as coisas não seriam assim. Aliás, os homens da latinha daqui, em tais circunstancias, são mais espertos. Quando afanam para um lado, mantêm a linha, como a dizer que são apaixonados, que são errados ou que são desonestos, no duro. Esses importados, não. Querem tapear o nosso publico, sim, porque a torcida daqui não está no Rio quando os conjuntos bandeirantes lá atuam. E por falar em conjunto, comigo na arbitragem não haveria o conjunto de coisas fora dos trilhos que estou vendo em todos os jogos. As pelejas começam com atraso de cinco, de dez e até mais minutos. Todo mundo bebe agua no campo quando um perna de pau se machuca. Todo mundo reclama, falando ou gesticulando ou falando e gesticulando. Pontapés há a granel. E não faltam os jogadores que fazem o juiz parar o jogo para que se processe uma substituição. Na hora do jogo é que fazem as riscas na cancha. Realizam preliminares com o campo em pessimo estado, para que piore mais. Os socorros, em campo, são continuos. Enumerar o que está acontecendo, é fazer uma lista longa. Não será dificil que, amanhã, um jogador chame o sapateiro para lhe consertar as botinas no campo, sim, porque na marcha em que vai, tudo é possivel. E o que fazem esses juizes? Nada. Deixam o barco correr. Pudera, são da Inglaterra! Infelizmente, porém, as coisas continuam assim e não há perspectiva que autorize prever melhoras. Por que? Não sei. Ah! Se eu fosse juiz. Comigo não tinha disso, não. Haveria de melhorar, tudo, cem por cento, sim, porque eu faria um barulho dos diabos e desceria a bronca em todo mundo, até no presidente da FIFA. — ZE' DO APITO.

O ARBITRO FINGIU QUE

NÃO VIU DOIS PENAIS!

TENTO DUVIDOSO — O gol de honra do Bangu pareceu-nos em impedimento. A bola veio da direita, de Zizinho, para Decio, que botou-a na pequena area para Moacir Bueno, colocado muito atrás do zagueiro Nena. O atacante do Bangu não teve outro trabalho se não envia-la para as redes de Muca. A sua posição no lance, porem, era por demais duvidosa, eis que se encontrava entre Nena e Muca, sem que, na ocasião, anotassemos outro defensor luso mais recuado. O bandeirinha, do lado das populares, nada assinalou, contudo ficou-nos a impressão nitida do fora de jogo de Moacir Bueno. E outros, temos certeza, tambem apontaram a ilegalidade da jogada

CASO TIPICO DE AGRESSÃO — Positivamente, existem jogadores sem a minima noção de esportividade, como poderemos citar Mirim. E o pior que fazem tudo sob as vistas complacentes de arbitros que foram convocados e aqui chegaram com a aureola de infaliveis. Mirim, após perder uma bola em seu proprio campo, achou de desforrar-se em Nininho, praticando visivel agressão no atacante da Portuguesa. O juiz viu e só fez chamar a atenção do craque banguense, quando, pelas caracteristicas de que se revestiu o fato, estava carecendo de medida mais drastica, ou seja a expulsão imediata do medio carioca. Por muito menos, Bauer e Maurinho foram expulsos no Rio de Janeiro.

ASSIM TAMBEM É DEMAIS! — O Corintians jogava mal, deixando que a equipe do Flamengo, despretensiosa como é, manobrasse à vontade. O ataque não se entendia e necessitava de um homem veloz para tentar a quebra da defensiva carioca. No segundo tempo, viu-se a mesma constituição do conjunto e, apesar dos reclamos da torcida, nada se fazia. Até que vimos, à boca do tunel corintiano, Rato ser chamado e descer a escada. Aguardamos o resultado disso. Eis que o tecnico volta e de pronto faz entrar Luizinho, mandando-o assinar a sumula. Apareceu o homem qu estava faltando para o Corintians dominar. E ficamos a matutar o que teria acontecido ali no tunel!

ROSARIO DE PENAIS — O jogo entre Palmeiras e Botafogo, se teve tão estreita contagem, teve, tambem, situações das mais agudas frente às metas, principalmente na do Botafogo. Assim é que, na segunda fase, quando a partida "esquentou" e tanto um como outro queria a vitoria mais fortemente, Ponce por duas vezes foi aterrado na area contraria. A primeira delas, talvez tivesse sido mais fruto de "fita" do meia, mas a segunda foi visivel. O arbitro, porem, não assinalou. Logo depois, aos 17 minutos, Liminha, vencendo Santos na corrida, já dentro da pequena area, quando desferiu o chute, teve sua perna travada pelo zagueiro, sendo que o arbitro tambem não viu. Quase no final da peleja, dois defensores do Palmeiras, Salvador e Juvenal, foram sobre Dino e o desarmaram. A torcida, talvez influenciada pela superioridade numerica, reclamou insistemente, mas pela terceira vez nada foi punido. Como vemos, pois, continua a alergia dos ingleses em apitar penalidades maximas. E' preciso ter mais coragem!

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS: — 1.o Port. de Desportos e Vasco da Gama,4 — 2.o São Paulo Bangu e Fluminense, 6 — 3.o Bangu e Botafogo, 7 — 4.o: Palmeiras, Corintians e Santos, 8 — 5.o: Flamengo, 10.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Pinga (Port. Desportos), 7 gols, Rodrigues (Palmeiras), 6.

ATAQUE MAIS REALIZADO: — Port. Desportos e Santos, com 18 gols cada.

ATAQUE MENOS REALIZADOR: — Botafogo, com 9 gols.

ARQUEIRO MENOS VASADO: — Osvaldo, do Botafogo, com 8 gols.

MAIOR CONTAGEM: — Port. Desportos, 5 vs. Santos, 1, Port. Desportos, 5 vs. Bangu, 1.

MENOR CONTAGEM: — Vasco 1 vs. Flamengo, 0, Palmeiras, 1 vs. Botafogo, 0.

MAIOR RENDA: — São Paulo vs. Vasco, Cr$ 903.005,00.

MENOR RENDA: — Port. Desportos, vs. Santos, Cr$ .... 161.865,00.

ARRECADAÇÃO PAULISTA: — Cr$ 6.806.480,00.

ARRECADAÇÃO CARIOCA: — Cr$ 8.383.104,20.

ARRECADAÇÃO TOTAL: — Cr$ 13.189.584,20.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32 8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

PERNAMBUCO
Deseja-se agenciar e distribuir em Pernambuco, jornais, revistas, livros e figurinos. Cartas para M. NUNES.
Av. José Rufino, 2751 — Recife — Pernambuco

LUIZINHO REERGUEU O CORINTIANS

Murilo deixou operar à vontade — Os dois meias, no primeiro tempo, não tinham função definida — Roberto, à custa de enorme esforço, salvou a posição — Causas, efeitos e soluções — Que saudade de Touguinha, Baltazar e Carbone! — Insegurança defensiva na faixa central, com repercussão em todo o sistema (?) defensivo



Apesar da fraqueza indisfarçavel do Flamengo, chegamos por vezes a temer pela sorte do Corintians. Havia no meio do campo um vacuo perigosissimo, onde Rubens, Neca e Indio, revezando-se, manobravam à vontade. Bastaria esse revezamento de três homens contrarios na "zona morta", para indicar a falta de marcação do campeão paulista. Mas, qual era a causa? Eram duas as causas. Uma, incontornavel, referente à inadaptação de Murilo ao jogo fora da area, para onde o puxava Indio. Outra, advinda da falta de orientação no sistema ofensivo do Corintians. Os dois meias, sem função definida, nem atacavam em profundidade, o que ainda seria compreensivel, nem procuravam ajudar, eficientemente, os companheiros da retaguarda.

Disso resultou o total descontrole. Murilo não podia acompanhar a velocidade de Indio e, embora cometendo repetidas e condenaveis faltas, deixava-o operar quase à vontade. Desmarcado Indio, havia daí por diante sempre um desmarcado, fazendo com que Lorena, já de si jogando horrivelmente, e Roberto, ficassem tontos, na faixa central, correndo de um lado para outro atrás de Rubens e Neca que, diga-se de passagem, formaram com Dequinha o trio responsavel pela resistencia do Flamengo. Seria facil corrigir esse desarranjo, colocando-se Gatão recuado, em cima de um dos meias. Com isso, seria possivel a Lorena jogar exclusivamente em linha defensiva, e a Murilo permanecer na area, como é seu estilo e onde, por seus elevados dotes tecnicos, é realmente de grande presença.

Tudo isso aconteceu antes da entrada de Luizinho. Quando o meia titular entrou a fisionomia do jogo mudou completamente. A velocidade no ataque, até então ausente, surgiu como que por encanto, nas arrancadas de Luizinho. Claudio perdeu a apatia, abandonou suas deslocações exageradas e Jackson, colocado na frente como ponta de lança, encontrou meios de se tornar util. Antes disso, era de se temer pela sorte do Corintians e devemos, então, lamentar a demora havida na substituição de Nardo por Luizinho.

A incapacidade dos nossos zagueiros centrais — todos eles — nas operações fora da area, é assunto por demais batido. Devem os tecnicos saber disso, mais do que ninguem. E' justo, é preciso pois, que tenham sempre ao seu alcance o remedio para evitar o descontrole na defesa, quando topam com um ataque que, como o do Flamengo, atua na base de pontadas pelos flancos. No caso do Corintians, parece-nos que a solução não é fazer com que Murilo corra atrás de Indio. Não. Murilo não serve para isso, e provou-o suficientemente, nas varias vezes em que foi vencido no meio do campo, abrindo brechas atrás. Nem seria, tambem, empurrar o ataque à frente, em massa, desguarnecendo o meio do campo, deixando-o à mercê de Dequinha e do tiro central contrario. Salvo melhor juizo, entendemos que devia ser feita marcação cerrada, cerradissima, em quatro atacantes Idario em Esquerdinha, Lorena em Neca, Roberto em Rubens e Belfare em Joel, deixando-se solto apenas Indio, para ser atacado quando se aproximasse da area. Não poderia armar sem a ajuda dos companheiros, e seria tolice tentar chutes longos, facilmente defensaveis. Essa seria, pelo menos, uma tentativa honesta e inteligente de solução. Com homens capazes, com marcadores duros, seria possivel alcançar bons resultados, desde que um meia — de preferencia Gatão que é mais combativo — recuasse um pouco para anular Dequinha. Sim, porque com este solto, como jogou no primeiro tempo, nada adiantariam remendos atrás.

Temos que analisar a conduta do quadro em si, dentro dos recursos que apresentou em campo. Forisso, não importa dizer se Touguinha fez falta, se a presença de melhor zagueiro esquerdo é indispensavel, se Carbone e Baltazar devem voltar com urgencia. Não desejamos entrar por esse lado da questão. O que é fato, indiscutivel e concreto, é que Lorena claudicou horrivelmente, tanto na marcação como no apoio. Não foi capaz de estabelecer, pelo menos no seu setor, o clima de segurança que a equipe tanto precisava. Pode ser que o acontecimento tenha origens em outros setores, mas mesmo quando um jogador se perde em função do conjunto, tendo ele classe pode salvar-se individualmente. Roberto ficou a salvo de criticas, não obstante o pessimo ou inexistente sistema de marcação corintiano, porque deu duro, porque foi energico, porque insistiu sempre nas jogadas, com sangue, com alma. Lorena, não. Deixava-se vencer com facilidade e falhou até nos instantes em que foi servido em excelentes condições. Teve uma atuação abaixo da critica. E essa insegurança no centro é tanto mais grave quando se sabe que o zagueiro de area só pode operar na area, sem a velocidade e a decisão indispensaveis para os lances fora de sua zona.

No ataque, alem da mania, que já se torna tradicional, dos lances sem progressão, em sentido lateral, objetivando utilizar Claudio sempre que possivel, notamos a irregularidade de Nardo, intercalando as boas jogadas com as más, estas em maior numero. Notamos, tambem, a falta de lucidez de Colombo nas jogadas agudas.



Foi, em suma, uma jornada pouco segura do campeão paulista. Uma atuação que não se coaduna com a expressão do titulo. Felizmente, porem, o Flamengo foi ainda pior. A vitoria ficou em São Paulo e a "lanterninha" com eles. Ainda bem.

LAMEIROS TRADICIONAIS...

Há coisas, no futebol, que são dificeis de compreender. Veja-se a Portuguesa de Desportos. Todas as suas caracteristicas de jogo indicam um conjunto para atuar no terreno seco, leve, ondes possa ser explorada a velocidade de Nininho e Pinga, e onde o terreno normal facilite os lances de bola no chão. No entanto, é justamente ali que está o quadro mais lameiro do nosso futebol. Choveu, estejam certos de que a Portuguesa será pareo duro para qualquer adversario. Teve ensejo de demonstrá-lo, uma vez mais, na luta de sabado contra o Bangu. Fez cinco tentos, numa autentica goleada, e muitos outros esteve prestes a fazer. Isso sem falar no baile que teve inicio depois que o resultado estava garantido.

Comparando, não chegaremos à conclusão sobre resultados de outras partidas, mas não há duvida, de que o fato de os lusos se darem bem com o terreno anormal explica, de certa forma, a inexplicavel derrota sofrida pelo Corintians em pleno campeonato.

O MUNDO EM FOCO

GRANDES SUCESSOS DOS ARGENTINOS E BELGAS



ARGENTINOS 4 vs. SUIÇOS 3 — Fui durissima a vitoria do Rivr Plate na Suiça, principalmente porque seu ataque teve pela frente o celeberrimo "ferrolho", que tem sido sempre o maior entrave a qualquer adversario. Os portenhos dominavam e se despreveniam na retaguarda, possibilitando os avanços esporadicos dos helveticos que acabaram marcando por 3 vezes. Entretanto, os argentinos assinalaram 4 gols e venceram o jogo. Outro grande inimigo dos sul-americanos foi a neve. Veja-se a fotografia, com o arqueiro suiço cortando uma bola alta. A grama desapareceu, dando lugar a um extenso tapete de neve.



ELES VENCERAM OS ITALIANOS — A seleção da Belgica era quase desconhecida. Pelo menos, tecnicamente, eram os belgas considerados inferiores no futebol europeu, tendo recentemente perdido para os austriacos por 8 a 1. Por isso, quando tiveram de enfrentar os italianos, estes surgiram como francos favoritos e provaveis ganhadores. Os belgas, porem, não se impressionaram e acabaram vencendo a peleja por 2 a 0, causando imensa decepção no Calcio. Na fotografia, vemos os vencedores, formados antes do prélio. Em pé, da esquerda para a direita: Carré, Mathys, Mees, Van der Auwera, Vaillante e Bogaerts. Ajoelhados, na mesma ordem: Van de Ven, Verbruggen, Mermans, Anuol e Moes. O cartaz belga subiu muito, à custa dos italianos.

GRANDES CABECEADORES!

Os gols de Luizinho eram tipicos – Antes dele houve Feitiço – Homero e Baltazar tornaram se companheiros – O duelo Noronha vs. Nininho, marcou epoca – O silencio da torcida foi a maior ovação que Lima já recebeu – Mauro, o estilista – Rodrigues tambem conhece o segredo – A finura de Jackson, o "peito" de Gatão e a picardia de Albella

Nosso futebol sempre teve eximios cabeceadores, homens que desafiavam a lei da gravidade para resolver partidas e assombrar os torcedores com gols espetaculares. Luizinho foi um deles. Todos se recordam dos gols tipicos do "Gerente". Sabia colocar-se. Sabia calcular a trajetoria da bola e o instante exato do salto. Com os braços abertos, num gesto caracteristico, fazia a pontaria e o tiro saia seco, irremissivel. Antes dele houve Feitiço. Que grande goleador! Seus chutes de bico eram terriveis, mas havia arqueiros que os preferiam às cabeçadas.



Hoje em dia, quando se fala em jogo alto, o primeiro nome que vem à tona é o de Baltazar. Cabecinha de ouro! Não é sem razão a fama do corintiano, que tem desacatado muito arqueiro famoso com seus gols aerodinamicos. Baltazar tem o perfeito controle dos musculos, no ar. Sobe no instante exato e, se for preciso, é capaz de ficar parado no ar, como o celebre Langara, de quem se dizia que tinha um trampolim invisivel. Seu grande rival era Homero. Aquilo era um "osso" para Baltazar. Homero levava de capricho e não deixava o centroavante pegar a bola. Isso foi quando um estava no Ipiranga e outro no Corintians, e tambem nos treinos da seleção paulista. Depois tornaram-se companheiros de clube e os duelos cairam no esquecimento. Atualmente, dos marcadores de centro, somente Mauro e Helvio dominam Baltazar, e nem sempre. Se se descuidam, lá vem o castigo. E castigo, neste caso, quer dizer gol, porque o "cabecinha" não perdoa.



Lá por volta de 48 e 49 o maior duelo aereo dos nossos campos era Noronha vs. Nininho. Saia lasca! Nininho chegava a ir para a ponta-direita, para saltar com Noronha. Era o unico que, de vez em quando, conseguia levar vantagem com o "Cobrinha". Por que "Cobrinha"? E' facil de explicar. Noronha arma o bote no chão, como uma cascavel.

Quando a bola vem ele salta, firme, certeiro. Não faz esforço. Seus movimentos são matematicos, medidos, absolutamente certos. Quanto mais alto pula o adversario, tanto mais caprichado é o bote. E não rebate à tôa. Até o condenam por querer fazer classe, mas o fato é que Noronha sempre procura servir um companheiro. A's vezes, na boca do gol, dá uns passes para traz, de arrepiar os cabelos dos carecas. Mas nunca erra. Por coincidencia, ele e Nininho tambem estão juntos agora, na mesma equipe.

Lima tambem teve sua epoca. Embora de pequena estatura, era o batuta no jogo alto. Marcou gols historicos, inclusive o que deu o bi-campeonato aos paulistas, em 1942, naquele celebre jogo dos 4 a 3, em São Januario. A bola pingou na area e ao seu alcance saltaram varios jogadores. Já vinha descendo quando Lima subiu para, com a testa, escolher o canto e vencer Jurandir, que ficou estatelado no meio do arco sem compreender nada. O silencio de marmore da torcida foi a maior ovação que Lima já recebeu.

Escreveu
Odilon C. Braz



O estilista da atualidade é Mauro. Tão classico quanto Noronha. Mais viril, porem, o que talvez seja por força das necessidades do posto. E' sempre visado diretamente e representa o ultimo baluarte antes do gol. Precisa ser incisivo, energico, ou então corre o risco de perder-se. Quando os contrarios começam a fazer jogo alto sobre a area do São Paulo, é comum ouvir-se a cantilena dos torcedores insatisfeitos: "Assim não vai! Bola alta, ali, é dar milho para bode!"

Rodrigues é outro que conhece o segredo dos ares. E' como Lima, de estatura mediana, mas sempre tenta o salto e invariavelmente leva vantagem. E' o ponteiro que melhor sabe "cortar" o adversario, esticando o passe para o meia ou devolvendo para o medio. Muitos gols conquistou de cabeça. O mais famoso, o que mais emoção lhe deu e aos brasileiros, foi um contra Viola, no Maracanã. Parecia impossivel alcançar a bola, que viajava alta demais por sobre a meta do Juventus, mas Rodrigues tentou. Nunca é demais arriscar A's vezes... Foi o que aconteceu! Num rasgo de audacia ele quasi chegou a passar por cima de Parola. Lá em cima, bem ao alto, escorou de cabeça e encobriu o insuperavel arqueiro italiano, garantindo a vitoria do Palmeiras.



Jackson é outro tipo de cabeceador. Raramente deixa o solo, mas aparece sempre nos vãos, sorrateiramente, elegantemente. Aponta e nunca erra a pontaria. Não é espetacular, mas é eficientissimo. O mesmo se pode dizer de Gatão, com a diferença que o ex-quinzista tem "mais peito", e mais entrão, mais ousado. Albella é da escola argentina. Faz lembrar Bovio, pela matreirice, pela extrema lucidez. Picaro como ele só, ameaça num canto e dá no outro, apresentando um numero diferente em cada lance. Ainda é novo entre nós mas, pelo que já fez, está destinado a criar nome.

SELEÇÃO CARIOCA DA SEXTA RODADA

OSVALDO — Deixou passar somente uma bola, assim mesmo indefensavel, num tiro insinuante de Ponce. No mais, andou bem, sobressaindo-se mesmo em fase do assedio constante do Palmeiras. Barbosa e Ernani, ambos do Vasco, foram seus maiores competidores, mas, no computo geral, Osvaldo levou a melhor. Muito bom o seu trabalho na meta botafoguense.



GERSON — Nesta posição tivemos que adotar o criterio de exclusão, já que todos os zagueiros direitos da rodada não apresentaram exibições uniformes. Mesmo com alguns senões, Gerson ganhou o posto, seguido pelo banguense Djalma, que teve a seu debito alquelas avançadas loucas atrás de Simão. Gerson esteve apenas regular, mas foi o melhor.



CLAREL — Um parachoque o zagueiro central do Vasco da Gama. Rigorosamente falando, compoz com Eli um "duo" que constantemente travou os perigosos ataques do Santos. Foi incontestavel sua vitoria sobre Nicacio, que desapareceu completamente do gramado. Santos, do Botafogo, foi seu maior adversario no posto, contudo Clarel levou a palma.



ELI — Outro valor destacado do Vasco da Gama. Sempre surgiu nos momentos criticos, com magnifico senso de oportunidade, ora jogando atrás, ora na frente, buscando auxiliar sua defesa e impulsionar a vanguarda. Não teve competidores na rodada, eis que Alaine, Arati e Aristobulo destoaram em suas equipes. Nota boa para o veterano medio.



DEQUINHA — Suas primeiras apresentações, no Pacaembú, não foram inteiramente favoraveis. Contra o Corintians, porem, o jovem centro-medio do Flamengo confirmou o cartaz que goza no Rio. Foi um dos maiores valores de sua equipe, aparecendo com grande destaque no meio do campo. Armou com boa intuição, aparecendo tambem nos lances defensivos. Ganhou nota 10.



JORDAN — Nenhum medio esquerdo carioca poderá ter sido melhor do que Jordan, nesta rodada. É outro que surpreendeu os paulistas, que não acreditavam muito nele. Tomou conta de Claudio, pouco ou quase nada permitindo ao ponteiro do Corintians. Tem na marcação o seu forte, pois não arreda pé do adversario, quando este ameaça a retaguarda do Flamengo.



JOEL — Vivo e malicioso, Joel foi encarregado de bancar o ponta de lança do Flamengo. Todo o jogo ofensivo se fazia pela direita, por isso o ponteiro apareceu bastante, dando bom destino às bolas que recebeu. Em alguns lances contou com a "camaradagem" de Belfare, mas em outros o venceu com grandes meritos. Sem ser um espetaculo, fez o suficiente para ser escalado.



ADEMIR — Após partidas incertas, Ademir desforrou-se em cima do Santos, exibindo-se em grande forma. Foi, sem duvida, o maior perigo para o reduto final dos paulistas, mercê da velocidade que imprimiu ao jogo e pelo oportunismo à boca da meta. Rubens começou bem, mas caiu, enquanto Ademir permaneceu num ritmo dos mais regulares. Muito bom.



ZIZINHO — Cerebro do Bangú, homem-chave da equipe. Jogou como sempre, embora sem encontrar apoio por parte dos companheiros. Esboçou e procurou incentivar varias reações dos suburbanos, sem desanimar quando a defesa da Portuguesa, firmissima, desfazia suas tramas. Voltou sempre à carga, com constancia, e assim justificou sua escalação para esta seleção.



DECIO — Outra posição que careceu de valores destacados. Decio, embora jogando mais pela direita e fora de suas caracteristicas de ponta de lança, foi o que melhor se apresentou. Foi substituido, é verdade, contudo teve mais sentido de jogo que Neca, Ipojucan e Vinicius. Se não esteve 100%, manteve porem bom equilibrio e ganhou o posto.



NIVIO — A ponta esquerda está na mesma situação de zagueiro direito. Sem valores. Jansen, Esquerdinha e Braguinha foram quase negativos, restando Nivio que, sem realizar tudo o que pode, fez por merecer o posto, porque ao menos andou procurando atirar à meta de Muca. No mais, Santos anulou-o. Entre tantos valores apagados, fazendo pouco, foi o que mais fez.



SUPERIOR TATICA E INDIVIDUALMENTE

O Palmeiras conseguiu, afinal, o segundo e grande resultado — O duelo entre Ruarinho e Villa determinou a vitória do alviverde — Forçado o "train" de jogo na segunda etapa — O centro médio do Palmeiras foi o maior homem em campo — Fabio, o craque do Maracanã — Canhotinho entrou para prender a bola e ganhar tempo — Fiume jogou adoentado. — Escreveu ALCIDES DA SILVA

Afinal, depois daquela vitoria inicial no Torneio, frente ao Corintians, o Palmeiras conseguiu um resultado de acordo com suas verdadeiras possibilidades, de quadro tecnicamente superior e de personalidade. Derrotando o oBtafogo, no Rio de Janeiro, fez o alviverde o que muita gente julgava impossivel, dada a sua irregularidade dos ultimos tempos. E nada poderão alegar os cariocas, para diminuir o feito que, se não foi levado ao marcador, com todo o brilhantismo de um resultado de gala, deve-se exclusivamente à concorrencia de fatores alheios ao seu poderio em relação ao do adversario, como o calor e o estado paulistanamente impraticavel do gramado, demasiadamente alto e fôfo, a favorecer sobremaneira o tipo de jogo carioca, mais lento por natureza.

A principio e superficialmente, isso tem pouca significação. Mas ao se estudar mais dtidamente, por exemplo, o modo especial da defesa do Botafogo, quase semelhante à do Fluminense, ver-se-á que a velocidade, arma preferida para varar o bloqueio inimigo, estava, em parte, prejudicada E o Palmeiras ressentiu-se muito disso, inicialmente. O seu ataque, mais uma vez inferiorizado fisicamente, não pode tirar partido da maior mobilidade de seus homens. Diga-se de passagem que o Palmeiras sempre teve maior presença em campo que o Botafogo. Msmo no inicio hesitante, o seu assedio foi mais forte. A prfundidade, porem, não existia, porque o unico elemento lançado assim era, então, Liminha. Os demais, desde Moacir a Rodrigues, atuavam num plano mediano, à exceção de Jair, ainda mais atrás. O ponteiro porem, tinha um Santos pela frente, esmerado na marcação individual e as poucas vezes que conseguiu ultrapassá-lo era para lançar bolas altas sobre a area do Botafogo, facilmente destruidas. Varias form s vezes em que tentou nular esses fatos contrario, cruzando na esquerda para Rodrigues, o qual, entretanto, não aproveitava por jogar muito atrás

O meia direita Moacir disputou excelente meia hora de jogo, de parceria com Jair e Villa na armação, enquanto Ponce parecia sofrer demasiudamente os efeitos do calor. Quatro homens, pois, decididamente de ataque, a se perderem por um ou outro motivo e não conseguindo traduzir em numeros a superioridade do Palmeiras. A defesa, por sua vez, sempre esteve segura, com todos os seus homens em nivel acitavel e ainda mais confiante, porque Fabio no gol confirmavá mais uma vez sua boa estrela no Maracanã... Somente Rubens, demonstrava a mesma inaptidão de Ponce gastando demasiadas energias mesmo em corridas de pequna envergadura, atrás de Braguinha. De resto, Fiume marcava eficientemente Otavio, Juvenal só oferecia oportunidade a Dino quando este recuava muito, cobrindo o calro de Geninho e Sarno não perdendo lance algum com Paraguaio.

Praticamente, pois, o Palmeiras tinha quatro homens nos dois setores, defesa e ataque, criando uma terceira peça, intermediaria, que constava de Jair e Villa, sempre trabalhando em dupla. O centro medio, aliás, foi a maior figura do Palmeiras e do campo. Pelo recuo demasiado de Geninho, ficou livre da obrigação de marcar. Não iria, evidentemente marcar Ruarinho, que era quem fazia o serviço verdadeiro de meia. Sustentou, no entanto, com o medio botafoguense, um duelo completamente à parte do panorama coletivo da disputa. E foi com a vitoria de seu centro medio neste duelo "particular" que o Palmeiras viu surgir tambem a sua vitoria. O terreno central, se não era o palco decisivo das pelejas, porque este só está mesmo nas areas, propiciava demasiadamente a evolução do jogo ofensivo, seja de um ou de outro lado. Momentos houve que, do chão que ia de uma area a outra, ficavam somente quatro elementos: Jair e Villa pelo Palmeiras, Ruarinho e Juvenal, pelo Botafogo. Quatro homens com igual função, todos sem marcar, mesmo os medios.

A supremacia do centro do Palmeiras prevaleceu. Apesar de não marcar, vinha mais proximo de sua zaga, prestava-lhe assistencia mais proxima e, com isso, surgia nas recargas com mais assiduidade do que o contrario. Tambem centralizou mais o jogo em si. Se um medio não marca e não arrebata a bola do avante contrario, como desempenhar sua função? Recebendo o couro proposital e seguidamente de todos os companheiros. Foi o que a defesa do Palmeiras fez, com muito mais eficacia do que a do Botafogo a Ruarinho.

Enquanto Ruarinho e Juvenal avançavam individualmente, na maioria das vezes, um carregando e outro somente acompanhando, os dois palmeirenses progrediam com trocas de passes. Havia mais armação, mais coletividade. Essa pratica, no segundo tempo, deu os frutos desejados. Foi explorada, foi incentivada. Villa era o supervisionador de toda a ação do quadro, pois que se recebia para despacho o balão de toda a defesa, tambem vinha do ataque quando em dificuldade. Villa, pois, foi o homem chave da vitoria do Palmeiras. Perdesse o duelo para Ruarinho e, não haja duvidas, o Palmeiras perderia para o Botafogo.

Ademais, na segunda etapa, já o ataque, talvez se ambientando melhor com o estado do gramado ou talvez porque o calor amainara, corria mais. Ponce de Leon, na segunda etapa, foi outro, mais vivo, mais infiltrador. As deslocações começaram a surgir em grande numero. Constantemente se via o ataque do Palmeiras de cabeça para baixo, ou seja os homens da esquerda na direita e vice-versa. Houve tambem mais finalizações e finalmente Ponce, que já momentos antes perdera oportunidade excepcional, marcou o gol que seria o unico da partida.

E enquanto lá atrás o ataque do Botafogo se desmoronava todo, ante o sistema que ele proprio emprega, o Palmeiras acertadamente, não recuava e ainda criava oportunidades para marcar mais vezes. Sofreu duas penalidade maximas, uma em Liminha outra em Ponce, que o juiz não marcou. Tambem inteligentemente, o tecnico fez Canhotinho entrar em lugar de Moacir, porque ai era preciso um fintador na linha, para prender a bola e deixar que o tempo escoasse mais rapidamente com menor perigo. Canhotinho com a disposição habitual de suas atuações normais, cumpriu exatamente essa missão. Jair tambem começou a jogar em camera lenta, demorando-se no despacher o balão para não facultar o corte ao adversario e o possivel contra-ataque.

Enquanto se verificava essa preocupação da parte desses elementos, Liminha surgia mais folgado na direita, porque Santos desesperado, arrancara e o deixara sob a custodia de Avila Liminha seguidamente fugiu até a linha de fundo, de lá centrando mas não alto como no primeiro tempo, mas sim forte e baixo, para trás, quase sempre procurando Ponce. Este, atirava de qualquer distancia. Tambem era um meio de matar dois coelhos com uma só cajadada. Tentar o gol e fazer cera. Taticamente, foi nisso que se resumiu a partida. No mais, superioridade individual a confirmar a melhor compreensão coletiva. Fabio, na meta, esteve segurissimo. Até no seu ponto reconhecidamente fraco, qual seja o de sair em falso da meta, esteve outro arqueiro. Interceptou varios centros perigosamente e salvou um gol certo, atirando-se aos pés de Dino que, por sua vez, fizera Juvenal incorrer no unico senão da partida. De fato, Juvenal, naquele lance, foi levado infantilmente pelo centro contrario que, negaceando da esquerda para a direita, tirou-o da jogada e apareceu livre diante de Fabio. Este se arrojou a seus pés e fez a defesa.

Rubens, na direita, se bem que marcando de perto, demonstrou demasiada canseira no final dos primeiros quarenta e cinco minutos, cedendo o posto a Salvador, que reapareceu muito bem. Fiume vinha atuando a contento, desta feita. Como segundo zagueiro central, revezando-se com Juvenal na marcação de Dino e Otavio, desfez varios ataques de grande perigo. Villa, como já dissemos, a grande figura do campo, completando Sarno eficientemente a intermediaria. Tulio, que entrara no lugar de Fiume que se sentira mal, esteve discreto. Liminha, perigoso na direita, Ponce com um otimo segundo tempo. Moacir, ao contrario, com um bom inicio e posterior queda, enquanto Rodrigues foi um valor menos efetivo que de costume e Jair formou com Villa a dupla que, estrategicamente, ganhou a partida.

MURILO ENTREGOU OS DOZE MIL CRUZEIROS AOS VENCEDORES

A entrega dos premios estava marcada para as 14 horas de sexta-feira. Chegaram os três juntos: Paulo Sergio S. de Melo (Piracicaba); Miguel Marçal Costa (rua Sepetiba, 20) e Mariana de Oliveira (rua Santo Amaro, 563). Logo depois chegou Murilo que, a convite do Mundo Esportivo e por especial gentileza, fez a entrega da "gaita". Quatro mil cruzeiros a cada um.

FALAM OS FELIZARDOS

Durante varias semanas ninguem acertou. Tambem, dava cada resultado! Já estava em 12.00 cruzeiros e, numa rodada favoravel aos paulistas, três felizardos acertaram. Vamos ouvir suas impressões:

PAULO SERGIO S. MELO: **"Sou torcedor do São Paulo. Resido nesta capital, à rua Frei Caneca, 423, mas passo a maior parte do tempo em Piracicaba. Foi de lá que mandei os palpites. Quinze cupões, com resultados variados. Para falar verdade, não tinha muita fé. Fui botando os numeros, "a olho". Quando vi os resultados de sabado, fiquei animado, mas ainda estava descrente. No domingo não pude ouvir radio, pois estava viajando. Quando cheguei em casa já havia acabado o jogo Portuguesa vs. Corintians e com alegria verifiquei que havia acertado. Faltava o do São Paulo, no Rio. Liguei o radio e fiquei maluco quando vi que estava três a dois. Torci prá xuxú. O juiz andou "segurando o apito", pois o jogo parece que não acabava mais. Onde vou gastar o dinheiro? Ora, isso é segredo de rapaz solteiro..."**

MIGUEL MARÇAL COSTA: **"Sou da capital. Sampaulino, velho de guerra, com carteira de socio antigo. Mandei 13 cupões, pois sou meio supersticioso. Assisti aos dois jogos daqui e, pelo radio, aos do Rio. No sabado foi tudo bem. Domingo, no Pacaembu, quando o Corintians vencia por 2 a 0, pensei que estava tudo perdido, tanto mais que lá no Rio o São Paulo tambem começou por baixo. De repente a coisa mudou. Acertei os 3 a 2 do Pacaembu e liguei o radio para ver como iam as coisas no Rio. Já o São Paulo vencia, por 3 a 2, e quando soube que o juiz havia deixado de dar um penal e de consignar um gol legitimo de Bibe, vi que era meu dia de sorte. Torci nervosamente aqueles ultimos minutos, por duas grandes razões. Queria a vitoria do São Paulo e a bolada do Mundo Esportivo. Estou satisfeito, é claro, e vou continuar concorrendo."**

MARIANA DE OLIVEIRA: **"Sou corintiana, sim senhor. Não vou a campo, mas não deixo de acompanhar os jogos do Corintians. Não é por estar o Murilo aqui. Mandei somente 2 cupões e tive sorte. Quando vi o meu time ganhando por 2 a 0 fiquei indecisa, não sabendo se devia torcer para que devolvesse os 7 a 3 do campeonato ou para que perdesse por 3 a 2. Seria bom que ganhasse, não? Mas seria igualmente bom, ou talvez melhor ainda, que eu acertasse o bolo. O que aconteceu vocês sabem. Que torcida! Mas valeu a pena."**



Cofres de aço FIEL

MÁXIMA PERFEIÇÃO NOS MÍNIMOS DETALHES

Cofres — Arquivos
Mesas — Fichários
Armários — Guarda-roupas



Conjuntos completos de móveis e implementos de aço para escritórios

MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.

R. Cachoeira, 670 - Tel. 9-5544 e 9-5545 - S. Paulo

ARTGRAF

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
BOTAFOGO . . . 0 PALMEIRAS . . . 1	BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal (Avila); Paraguaio (Geraldo), Geninho, Dino, Otavio (Vinicius) e Braguinha. PALMEIRAS — Fabio; Rubens (Salvador) e Juvenal; Fiume (Tulio), Villa e Sarno; Liminha, Moacir (Canhotinho), Ponce, Jair e Rodrigues.	Ponce, aos 21' da segunda etapa.	Cr$ 214.933,00. Juiz: Ilife (mau)	Aos seis minutos da segunda fase, Juvenal, recebendo no rosto um rechaço forte de Salvador, precisou deixar o campo, completamente tonto, sendo substituido por Avila, que foi marcar Liminha, indo Santos para o apoio.	Villa, Jair, Fabio, Osvaldo, Santos.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 5 BANGU 1	PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci (Manduco); Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. BANGU — Osvaldo (Arizona); Djalma e Torbis; Alaine (Mirim), Pinguela e Mirim (Barbatana); Menezes, Moacir Bueno, Zizinho, Decio (Vermelho) e Nivio.	Moacir Bueno aos 6' e Nininho aos 12'. Nininho aos 7' Julio aos 9' Mirim (contra) aos 23' e Pinga aos 27'.	Cr$ 184,365,00. Juiz: Alridge (bom).	A Portuguesa, no primeiro tempo, lutou com grande falta de sorte. O arqueiro Osvaldo defendeu bolas incriveis, inclusive uma que lhe bateu no pé. Na fase final, veio a goleada.	Simão, Ceci, Nininho, Santos, Renato, Zizinho e Mirim.
CORINTIANS . . . 3 FLAMENGO 1	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Belfare; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Gatão (Luizinho), Nardo (Gatão), Jackson e Colombo. FLAMENGO — Antoninho; Leone e Almir (Nilton); Aristobulo, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Neca e Esquerdinha.	Gatão aos 13' e Joel aos 26' do primeiro tempo. No segundo, Jackson aos 17' e Claudio aos 34'.	Cr$ 344.090,00. Juiz: Mead (regular).	A substituição de Nardo por Luizinho deu os resultados esperados, eis que, daí por diante, o Corintians comandou o jogo e marcou os tentos necessarios à vitoria.	Cabeção, Roberto, Luizinho, Gatão, Jordan, Dequinha e Joel.
VASCO DA GAMA . 3 SANTOS 1	VASCO DA GAMA — Barbosa (Ernani); Jorge (Lola) e Clarel; Eli, Danilo (Aldemar) e Alfredo (Jorge); Noca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen. SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair (Alemão) e Tite (Alemãozinho).	Friaça aos 30' e Odair aos 32' da primeira etapa. Noca aos 29' e Friaça aos 32' da segunda.	Cr$ 714.007,00. Juiz: Hartless (bom).	No segundo tempo, Barbosa, depois de segurar a pelota, foi chutado desnecessariamente por Odair, contundindo-se, cedendo o posto a Ernani. Talvez, por isso, logo depois Aimoré tirou o meia do campo.	Friaça, Ademir, Eli, Helvio e Manga.
GUARANI . . . . 1 COMERCIAL 0	GUARANI — Dirceu; Doutor e Saltore; Godê, Fernando e Gamba; Dido, Augusto, Romeu (Bota). China (Renato) e Dionisio (Jagauriuna). COMERCIAL — Cavani; Saverio e Lamparina; Elipio (Mirim, depois Belacosa), Piau (Clovis) e Vila; Irineu, Severo, Vacaro (Tico), Lara e Esquerdinha).	Augusto, aos 5' da fase inicial.	Cr$ 14.985,50. Juiz: André Garcia Martins (regular).	Não despertou grande interesse em Campinas o cotejo, que apresentou duas equipes em caminho de nova estrutura. Sem fatos de maior importancia a destacar.	Fernando, Dirceu, Saltore, Dido, Cavani, Pian e Lara.
SÃO PAULO (misto) 0 VOTORANTIM . . 0	S. PAULO - Bertolucci; Clelio e Pixo; Ferreira, Edson e Dino (Procopio); Lierte, Luiz Rosa, Lauro (Guimarães), Mandu e Luiz Marini. VOTORANTIM — William; Mario e Sidoca; Lioti, Falco e Celso; Osvaldinho, Teixeira, Orlando, Mickey e Nardinho.	Não houve.	Cr$ 35.000,00. Juiz: Licinio Perseguiti (regular).	Não houve fatos importantes a destacar. A partida apresentou boa parte disciplinar, mas foi fraca tecnicamente. Fracassaram os ataques.	Bertolucci, Clelio, Edson, Lierte, William, Falco e Mickey.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — PAULISTAS — 1.o Manga (Santos); 2.o — Fabio (Palmeiras); 3.o — Muca (Portuguesa Desportos); 4.o — Cabeção (Corintians). CARIOCAS — 1.o — Osvaldo (Botafogo); 2.o — Barbosa (Vasco); 3.o — Antoninho (Flamengo); 4.o — Arizona (Bangu).

ZAGUEIROS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o — Helvio (Santos); 2.o — Nena (Portuguesa Desportos); 3.o — Murilo (Corintians); 4.o — Rubens (Palmeiras); CARIOCAS — 1.o — Gerson (Botafogo); 2.o — Djalma (Bangu); 3.o — Jorge (Vasco) e 4.o — Leone (Flamengo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o — Juvenal (Palmeiras); 2.o — Noronha (P. Desportos); 3.o — Belfare (Corintians); 4.o — Olavo (Santos); CARIOCAS — 1.o — Clarel (Vasco); 2.o Santos (Botafogo); 3.o — Torbis (Bangu); 4.o — Almir (Flamengo).

MEDIOS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o — Santos (Port. Desportos); 2.o — Fiume (Palmeiras); 3.o — Nenê (Santos); 4.o — Idario (Corintians); CARIOCAS — 1.o — Eli (Vasco); 2.o — Aristobulo (Flamengo); 3.o — Arati (Botafogo); 4.o — Alaine (Bangu).

CENTRO-MEDIOS PAULISTAS — 1.o — Vila (Palmeiras); 2.o — Formiga (Santos); 3.o — Brandãozinho (Port. de Desportos); 4.o — Lorena (Corintians); CARIOCAS — 1.o Dequinha (Flamengo); 2.o — Pinguela (Bangu); 3.o — Danilo (Vasco); 4.o — Ruarinho (Botafogo).

MEDIOS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o — Ceci (Portuguesa de Desportos); 2.o — Roberto (Corintians); 3.o — Sarno (Palmeiras); e 4.o — Pascoal (Santos); CARIOCAS — 1.o — Jordan (Flamengo); 2.o — Mirim (Bangu); 3.o — Juvenal (Botafogo) e 4.o — Alfredo (Vasco).

PONTEIROS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o — Liminha (Palmeiras); 2.o — 109 (Santos); 3.o — Julio (Port. de Desportos); 4.o — Claudio (Corintians); CARIOCAS — 1.o — Joel (Flamengo); 2.o — Noca (Vasco); 3.o — Meneses (Bangu) e 4.o — Paraguaio (Botafogo).

MEIAS DIREITAS — PAULISTAS — 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Renato (Port. Desportos); 3.o — Antoninho (Santos) e 4.o — Moacir (Palmeiras); CARIOCAS — 1.o — Ademir (Vasco); 2.o — Rubens (Flamengo); 3.o — Geninho (Botafogo); 4.o — Moacir Bueno (Bangu).

CENTRO-AVANTES — PAULISTAS — 1.o — Nininho (Portuguesa Desportos); 2.o — Ponce de Leon (Palmeiras); 3.o — Gatão (Corintians); 4.o — Nicacio (Santos); CARIOCAS — 1.o — Zizinho (Bangu); 2.o — Indio (Flamengo); 3.o — Friaca (Vasco); e 4.o — Dino (Botafogo)

MEIAS ESQUERDAS — PAULISTAS — 1.o — Jair (Palmeiras); 2.o — Pinga (Portuguesa de Desportos); 3.o — Jackson (Corintians) e 4.o — Odair (Santos); CARIOCAS — 1.o — Decio (Bangu); 2.o — Ipojucan (Vasco); 3.o — Otavio (Botafogo) e 4.o — Neca (Flamengo).

PONTEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o — Simão (P. Desportos); 2.o — Rodrigues (Palmeiras); 3.o — Tite (Santos) e 4.o — Colombo (Corintians); CARIOCAS — 1.o Nivio (Bangu); 2.o — Jansen (Vasco); 3.o — Braguinha (Botafogo) e 4.o — Esquerdinha (Flamengo).

VICIO PERNICIOSO

Em vão temos tentado chamar a atenção de Julio para o individualismo que ameaça arruinarlhe a carreira. Tudo o que tinha de bom no seu estilo, nos seus primeiros tempos na Portuguesa, está deixando de lado. Começou a ganhar fama e já se acha no direito de bancar o dono da bola. Será, no fim das contas, o unico prejudicado. O jogo pessoal tem arruinado muita gente boa. É preferivel, pois, que Julio toma tento dos conselhos, enquanto é tempo. Deve aproveitar a fase boa que atravessa, firmando de uma vez o seu prestigio à base de um jogo pratico e rendoso, e não com aquelas fintas que, na maioria das vezes, são perfeitamente dispensaveis. Quando pega a bola, nas proximidades da area, não passa a ninguem, nem a pau. Um vicio pernicioso, que precisa ser corrigido.

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — O nome da Portuguesa de Desportos se impõe, sem discussão, para êste primeiro "maximo". A vitória dos lusos, contra o Bangú, foi de molde a dissipar todas as duvidas em relação às suas possibilidades no torneio. Grande partida, sobretudo do ponto de vista tático.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pela resistencia oferecida pelo Bangú no primeiro tempo, e sobretudo pela arrancada fulminante da Portuguesa na fase complementar, a partida de sabado, no Pacaembu, foi a mais agradavel e interessante. Bôas defesas e gols a valer, como gostam os torcedores.

DEFESAS MAIS EMPOLGANTE — Antoninho, do Flamengo, é um arqueiro novato que promete. Defendeu um pelotaço, de Nardo, que valeu a pena. O corintiano recebeu da esquerda, matou com um pé, girou e chutou com o outro, bem no canto. Antoninho saltou e mandou a escanteio.

MAIOR PIXOTADA — Mirim marcou um tento contra e quase fez outro, um pouco antes. Nos dois lances afobou-se, comprometendo sua atuação, que, de resto, foi até bôa.

CRAQUE MAIS PESADO — Murilo nos surpreendeu com duas atitudes feias. Não foi um craque pesado, na acepção do termo, mas de uma feita, atingido por Esquerdinha, revidou enquanto se achava caido, e de outra atingiu Rubens propositalmente, depois de haver sido vencido.

O MAIS DESLEAL — Não gostamos, tambem, da atitude de Renato contra o zagueiro Torbis. Este estava no chão, após haver rebatido uma bola, quando Renato, deslealmente, pisou-o com força.

O MAIS INDISPLINADO — Pode-se que Claudio tenha estado durante o tempo todo, a usar suas prerrogativas de capitão do Corintinans, mas ainda assim não se justificam seus constantes gestos criticando os companheiros. Isso reflete certa prepotencia e uma irritação condenavel.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Este "maximo" pertence a Jordan, do Flamengo. Marcador de primeira categoria, incansavel; não deu chance a Claudio, nem mesmo depois da entrada de Luizinho, quando o ponteiro corintinano se completou. Um médio novo e de grande futuro.

NUMERO UM DA RODADA — Por vários motivos. Simão foi eleito o número um da rodada, principalmente pelo que valeu como arma tática, na dificil peleja contra o Bangú. Foi o verdadeiro construtor da vitória da Portuguesa de Desportos, empurrando seus companheiros para a frente, com um acerto que estavamos longe de esperar.

A MAIOR DECEPÇÃO — Tudo indicava que a rodada ia ser inteiramente dos paulistas. Já havia terminado o prélio, no Pacaembú, com a vitória do Corintinans, e no Maracanã o Santos estava empatado com o Vasco. Mas o Vasco acabou vencendo e os torcedores ficaram decepcionados.

NOME DO DIA — Ponce de Leon, que já na última partida se fez notar ao alcançar o gol do empate contra o São Paulo, levou o Palmeiras à vitória, no Rio, marcando o gol da vitória na peleja contra o Botafogo. Tem sido o nome mais comentado.

O MAIS BELO LANCE — Simão disputou uma bola alta, em circunstancias dificeis, com Pinguela. Venceu-o e estendeu na frente a Pinga. O meia fugiu e, já na área, trocou um rapido passe com Nininho. Mesmo assim não conseguiu chutar, mas atrasou "de bandeja" para Julio, que "encheu o pé" e marcou. Um tento belissimo!

FALHOU O SANTOS NAS CONCLUSÕES

Insistindo com Odair, o Santos nunca encontrou outros recursos para varar a defesa do Vasco – Um ataque e um quadro, girando em torno de um homem – Pascoal, a grande valvula aberta da retaguarda – Mesmo assim, só nos ultimos vinte minutos foi cedida a vitoria – Todo o ataque do Vasco passou a agir pela direita, onde Olavo tambem não continha Noca



Perdendo tambem para o Vasco da Gama, o Santos completou com mais uma derorta, a serie de jogos que disputou no Rio de Janeiro pelo Rio-São Paulo. E perdeu a terceira, como tinha perdido as outras duas, isto é, de modo honroso, sem inferioridade tecnica. Ao contrario, mais do que nas outras, o Santos esteve proximo da vitoria e só não a alcançou, mercê da falta de serenidade com que um dos seus avantes, perdia consecutivamente esplendidas oportunidades, à boca da meta de Barbosa. Esse foi Odair. Representando um papel especial dentro do quadro do Santos, jogando mais como ponta direita e assim conseguindo o objetivo almejado em parte, pois confundia a marcação contraria, não soube, no entanto, finalizar com a precisão que o tornaria indiscutivelmente no heroi maximo de uma grandiosa vitoria do Santos.

Odair, para merecer este inicio de comentario, foi o homem em torno lo qual giravam todas as pretensões ofensivas do quadro de Vila Belmiro. A sua missão era importante. 109 cedeu a ele o seu posto e jogou mais atrás, cobrindo o claro de Antoninho que, por sua vez, recuado e derivado para a esquerda, pretendia obstar em parte os avanços demasiados de Eli, então, sem homem para marcar. Já no primeiro tempo, Odair marcava o primeiro tento do Santos e puzera uma bola no travessão. Vêloz, sutil, infiltrador, foi colocado ali inteligentemente por Aimoré, a fim de aproveitar a deficiente marcação que Alfredo dispensa ao ponta, com os seus poucos recursos individuais. Realçando ainda mais a sua figura o resto da linha do Santos, a não ser Tite pela vivacidade, estava em jornada anormal. Nicacio, por exemplo, durante toda a partida, alem de um passe inteligente que proporcionou a Odair perder uma das muitas oportunidades, nada mais fez. Correu apenas dispersivamente, parece que tendo a intenção de destruir ou dificultar tão somente o serviço de rechaço da defesa contraria. Ofensivamente, não existiu. Antoninho, não executava aquele jogo tão tatico em beneficio do conjunto. Mas mesmo assim, mesmo com diversos de seus elementos jogando mal, como tambem ocorria com Pascoal, o Santos conseguiu equilibrar as ações no primeiro tempo, apenas não sendo tão perigoso quanto o Vasco em suas escaladas. Sofrendo o primeiro gol aos trinta minutos, teve animo e, numa das pontadas de Odair pelo flanco direito, empatou a partida dois minutos após.

Para o segundo tempo, no entanto, o Santos melhorou de rendimento. Mas sempre continuando no mesmo ritmo, explorando a velocidade de Odair pela direita. 109 e Antoninho lutavam mais atrás, enquanto Nicacio continuava com sua negatividade. O apoio apenas se ressentia da falta de lucidês de Pascoal. Embora favorecido pela lentidão de Ipojucan, a quem lhe coube marcar, o medio esquerdo não tinha precisão no passe, não tinha tino na colocação, não avançava com a autoridade que a fraqueza do adversario lhe proporcionava. O segundo tento do Vasco marcou o final de um longo dominio do Santos, nas ações de área. Odair tornou a pôr uma bola na trave e perdeu mais dois gols certos. Tamanha relevancia do homem que jogava como ponteiro do Santos, provocou a substituição do seu marcador, passando Jorge para a esquerda, sua verdadeira posição e entrando Lola na direita, saindo Alfredo. Dada a fraqueza de Lola como marcador de ponta, vê-se que o principal intento do tecnico vascaino foi fortalecer o lado esquerdo de sua defesa, o que conseguiu. Logo depois, Odair, desnecessariamente, atinge Barbosa quando este já estava com a bola segura. Moralmente abatido, por este fato e pelas falhas apresentadas, já não seria o mesmo homem, dali por diante. Entrou então, Alemão em seu lugar. Se Odair perdera tentos certos por não contar com chutes calibrados, por certo que Alemão não os perderia, porque esse é justamente o seu forte.

Veio, no entanto, uma alteração no modo de atuar do Vasco, que desmoronou por completo as pretenções dos santistas. Ipojucan, que fora apagado e displicente na primeira etapa, cismou de jogar futebol. E foi mais para a frente, lidar diretamente com Helvio. Friaça foi para a meia, cedendo o lugar de centro avante para Ademir e, embora ambos jogassem "a dois" na procura de brechas, a maior ansia de Friaça, o seu maior empenho no lado direito, abriu definitivamente



a valvula que se chamava Paschoal. O Vasco foi todo para a direita. Até Jansen agia daquele lado, sobrando do lado do Santos um Nenê liberto, mas sem inteligencia para desfrutar da situação. Foi o quadro de Vila Belmiro perdendo terreno paulatinamente. Depois da marcação do segundo tento do Vasco, veio o terceiro e estavam liquidadas de vez as esperanças. Manga e Helvio, foram grandes vlores da defesa, embora o goleiro fracassasse no primeiro gol do Vasco. Formiga, discreto e Pascoal muito máu. A linha de ataque, jogou, como dissemos, em função de Odair. Individualmente, tambem não teve nomes em nivel aceitavel, escapando, talvez, Tite. Alemão não pôde ser armado, porque entrou num máu periodo. Alemãozinho, mais tarde, tambem nada fez.

Olavo, no lado esquerdo da zaga, completou a ruina que Paschoal começara. Não pôde seguir a velocidade de Noca e varias foram as oportunidades em que Helvio ou o proprio goleiro sanavam suas lacunas, quase tornadas em tentos.

Enquanto o Corintians permitiu

MANOBROU BEM O FLAMENGO

Após o empate, foi tecnicamente superior – Contudo, só até Luizinho entrar em campo – O recuo do trio central causou panico para os paulistas – Bom apoio de Dequinha – Depois, houve a metamorfose e o Flamengo caiu muito – O pior quadro do torneio até agora – Jordan foi o maior de todos.

O Flamengo só realizou algo de aproveitavel enquanto o Corintians agiu atabalhoadamente, sem nexo na marcação e sem nenhum entrosamento da defesa com o ataque. E, nessa altura, justamente após empatar a peleja, foi superior tecnicamente, tanto no terreno individual, quanto no coletivo. Fez recuar o trio central da ofensiva, composto de Rubens, Indio e Neca, jogando os dois extremas, principalmente Joel como "ponta de lança". E a marcação defeituosa corintiana facilitou essa tatica. O quadro carioca fazia seus avanços com base naqueles três homens e mais Dequinha, outro valor de primeira grandeza dentro do gramado.

Com isso, foram mais efetivos, durante mais da metade da etapa inicial e alguns momentos da complementar, mesmo porque sua retaguarda se desincumbia do guarnecimento com regular segurança, em razão de prender o Corintians demasiadamente a pelota, agravado esse erro pelo excessivo trocar de bola lateralmente. Falhas visiveis na equipe bandeirante, que o Flamengo explorava bem, cortando tudo atrás e se locomovendo bem na frente, praticamente sem policiamento o trio atacante. E' preciso que se note que esse aparente maior volume de jogo dos cariocas aparecia somente pelos erros dos corintianos. Tanto que, depois da entrada de Luizinho no gramado, o panorama se modificou quase que por completo, porque o meia manobrou em velocidade e desconjuntou a retaguarda rubro-negra, obrigando Dequinha a recuar e assim desfazendo a ligação que até então existia. Lorena e Roberto puderam avançar e as proprias deslocações de Indio, o seu proprio avanço para a area, repercutiu defeituosamente, eis que Murilo pôde marcar melhor, em cima, ficando isolados os ponteiros. Com a metamorfose sofrida na equipe corintiana, surgiram os erros e defeitos do onze do Flamengo, que demonstrou, nessa altura dos acontecimentos, ser efetivamente a pior esquadra do torneio. Rubens fazia boas jogadas, mas já não estava tão livre, enquanto Neca pouco a pouco se apagava. Somente Jordan mantinha o ritmo inicial, acabando por tornar-se no maior valor carioca.

Está visto que com Rubens marcado, dá-se o mesmo que se dá no Bangu. Morre tudo, vivendo o Flamengo do esforço isolado deste ou daquele elemento. Mas, no fim, todos mostram incapacidade para armar ou tentar algo de proveitoso. Jordan foi o maior de todos, acompanhado de Joel, Rubens e Dequinha, isto mesmo antes da reação corintiana.

PERANTE A JUSTIÇA

OS ASSASSINOS DE HILDEGARD BIRLE

Recapitulando o hediondo crime de Guarulhos

Os crimes mais impressionantes, daqui e de fora, em sensacionais reportagens na edição da proxima quinta-feira do

GLOBO POLICIAL

Focalizando os acontecimentos dos ultimos dias que envolveram os

PROFISSIONAIS DO VOLANTE

Em qualquer banca de jornais na proxima quinta-feira
GLOBO POLICIAL

5 A 1 SOBRE O SANTOS

RECORDES DA PORTUGUESA

5 A 1 SOBRE O BANGU

Não existem mais duvidas, a Portuguesa é um grande candidato – Vitoria indiscutivel da melhor equipe em campo – Quando existe confiança! – Dominando, teve um gol contra, mas não esmoreceu – Manteve o ritmo e arrazou o adversario – Ceci, Brandãozinho e Nena revezaram-se na marcação de Zizinho – Incansavel Renato no vai e vem – Julio é que persistiu na bola presa – Simão, a grande mola da etapa final –Trouxe Djalma para o meio do campo e transformou-se em soberbo trampolim – Santos e Nena, os unicos com funções definidas – Mais virtudes do que falhas – Coletivamente, muito bom o quadro — Uma vitoria que tambem pertence ao futebol de São Paulo.

Se ainda existiam duvidas a respeito da Portuguesa, cremos que estas foram agora totalmente desfeitas. E' verdade que se aguardava o triunfo, mas não de modo tão categorico, tão indiscutivel. E se Osvaldo não tivesse, no primeiro periodo, andado com uma sorte assombrosa, estaria o vice-campeão carioca amargando um revés quilometrico, que ficaria na historia não somente do torneio São Paulo-Rio, mas do proprio futebol brasileiro. Foi uma demonstração cabal de que os paulistas contam com a Portuguesa, que esta vai ainda dar muito pano para mangas. Não houve Zizinho que desse jeito e se o tecnico da seleção brasileira tivesse a felicidade de presenciar a contenda, haveria de ficar indeciso, a olhar a soberania e forma de Simão, em contraste com a figura apagada de Nivio. Haveria de pensado seriamente em Ceci e maldizer as convocações apressadas que fez. Contudo, isto não vem ao caso no estudo tecnico do cotejo. A rigor, só existiu uma equipe em campo, coesa, certa, segura. Esta foi a da Portuguesa, que fez alarde de uma estrutura coletiva simplesmente esplendida.

QUANDO EXISTE CONFIANÇA!

A Portuguesa dominou territorialmente a primeira etapa e, depois de perder um tento certo logo aos três minutos, viu-se inferiorizada no marcador, graças a um gol duvidoso de Moacir Bueno. Porem, não se atabalhoou e aquela tatica erronea de fazer Nena policiar Zizinho, fazendo Brandãozinho jogar atrás, foi sendo modificada paulatinamente, com um revezamento sistematico entre Ceci, o centro-medio e o zagueiro central. Os lusos sabiam que Zizinho era o Bangu, que o excelente jogador é o centralizador de tudo. E se, em certas ocasiões, a marcação foi feita de longe, por força dos deslocamentos do avante, a cobertura era bem realizada. Pouco se locomovia em tal situação o ataque carioca, enquanto os lusos, agindo com grande clareza, efetuavam as pontadas em bolas longas, que invariavelmente apanhavam aberta a retaguarda inimiga. Era inteligencia a serviço do futebol. Renato, incansavel, ia e vinha e quando manobrava em sentido ofensivo procurava as cabeceiras do gramado, onde sabia encontrar ora Julio, ora Nininho, pela direita, ora Simão, ora Pinga, na frente, pelo setor canhoto. Aparentemente, Brandãozinho destruia mais que apoiava, mas, até nisso, existia certa lucidês, porque Ceci e Renato, jogando pouco à frente do centro, com o intuito visivel de auxiliar, serviam-se do recuo de Mirim e Pinguela, algumas vezes, para realizar a ligação.

Houve confiança portanto, nessa primeira etapa, principalmente porque foi o Bangu que marcou primeiro. E com tantas bolas a bater em Osvaldo (sim, a bola batia no arqueiro), com tantos gols perdidos à boca da meta, seria para desesperar. A Portuguesa, porem, sentiu que era o melhor e com isso não se afobou, mantendo o mesmo ritmo de jogo, que finalmente a levou à vitoria consagradora, que bem poderia ter chegado a 8 ou 9 gols, sem injustiça para os cariocas. A marcação da retaguarda era muito boa, com Nena sobre Zizinho ou sobre Moacir Bueno, revezando-se com Brandãozinho e Ceci, como já



MUCA — O goleiro praticou boas defesas, demonstrando classe, arrojo e colocação. Só foi vencido uma vez, indefensavelmente

dissemos. E nem a deslocação de Decio para a direita deu resultado, porque o medio esquerdo não se descuidava e Noronha era um mestre na cobertura, servindo-se de sua classe insuperavel, no lidar com as fugas que Menezes pretendia dar.

Inteligentemente, se fazia o avanço vencendo um homem e assim abrindo brechas incriveis na defesa carioca, chegando a ver-se somente dois defensores querendo conter quatro avantes. Foi pena que Julio persistisse no erro de prender a pelota, em prejuizo dos lances, mormente porque contou a seu lado com um Nininho esperto e habilissimo nas deslocações.

Seja ditada pelo tecnico, seja porque, Simão resolveu, de espontanea vontade, fazer o serviço de construção atrás, a verdade é que essa tatica deu frutos maravilhosos. O extrema chamou sobre si a vigilancia de Djalma, trazendo-o para o campo luso, de onde fazia os lançamentos longos, por cima de Alaine, para Pinga, explorando a velocidade do meia esquerda. Abria-se, em tal contingencia, totalmente a defensiva do Bangu. Torbis ficava sem saber a quem marcar e a imperfeição da cobertura repercutia sobre Mirim, eis que entravam Julio e Renato pela direita. Se Pinga tivesse tido mais

Escreveu
SOLANGE RIBAS

clareza, ou entrando sem parar, ou cruzando longo para a direita, outros tentos teriam surgido. Não havia marcação possivel, bem aproveitada que foi a rapidez de todos os avançados. Repetimos que somente Julio destoava, insistindo em prender demasiadamente o balão, apesar de à sua frente estarem homens à espera do passe, com poucos defensores para combatê-los. Não que tivesse jogado mal, contudo não acompanhou de perto o modo como jgavam seus companheiros.

Portanto, foi Simão que [illegible] a retaguarda carioca. E tanto isso é verdade que o tecnico do Bangu, embora muito tarde, resolveu colocar Mirim na direita, fazendo entrar Barbatana para a esquerda e tirando Alaine. Muito tarde, porem, eis que a Portuguesa já era dona do marcador e do campo, comandando o jogo à sua feição, aproveitando-se de tudo, dos rechaços adversarios, que apanhavam Ceci e Brandãozinho de frente para o remuniciamento. Deve-se notar que o preparo fisico luso preponderou. Renato e Simão, incumbidos de jogar atrás e fazer os lançamentos, foram vistos tambem na area do Bangu e com o perigo nos pés, enquanto, quando isso se dava, a intermediaria ia acompanhando o avanço.



CECI — Reapareceu em esplendida forma, à base de um jogo sobrio, mas eficiente, tanto no apoio, quanto na marcação

O necessario era não deixar Zizinho manobrar livre. Isto foi feito, sentindo o jogador dificuldade em lançar os passes para o reduto perigoso de Muca, pois fechavam os defensores o miolo e Zizinho teve que fazer jogo para os lados, combinando com os medios, mas em pura perda, porque os lusos se antecipavam e cortavam a armação. Quer nos parecer que somente Santos e Nena tinham funções definidas. Aquele na marcação do extrema e este no guarnecimento da area. Os demais da retaguarda, contando com o auxilio eficiente d eSimão e Renato, revezavam-se na cobertura e marcação. O proprio Noronha, varias vezes, ficou distante de Menezes, mas barrava-o na entrada da grande area. E se o Bangu chegou a levar perigo ao arco de Muca, não o fez por maior volume de jogo, mas pela natural contingencia da peleja, com os lusos praticamente descansados, dado o marcador bastante elastico. Contudo, sempre foi a Portuguesa que mereceu mais tentos, sempre foi a Portuguesa que manobrou melhor.

MAIS VIRTUDES QUE FALHAS

Já dissemos que os lusos jogaram bem, tanto individual, quanto coletivamente. Todavia, houve defeitos, mais no campo isolado deste ou daquele jogador. Temos que ressaltar, por exemplo, que Pinga esteve bom, mas com restrições. Teve inumeras oportunidades de empreender aqueles "rushs" que o tornaram celebre, quando recebia a bola de Simão em profundidade e investia sobre o terreno contrario. Na area, porem, parava inexplicavelmente, tentando a finta, quando mais certo seria continuar, pois, pelo menos, sofreria penal ou marcaria o gol. Ou então que cruzasse para a direita, onde se encontrava Julio ou Renato, na maioria das vezes, inteiramente livres. Foi esse o grande, o maior defeito do meia esquerda. Pinga sabe correr com a bola, sabe chutar, mas precisa aproveitar essas virtudes. O outro que teve defeitos foi Julios. Aliás, já falamos sobre isso. Tem que largar a pelota de primeira, se não quiser continuar incidindo no erro de prejudicar os avanços em velocidade. Vimo-lo, em momentos, com a bola nos pés e Nininho ou Pinga entrando, mas sempre tentava fintar, um ou dois jogadores do Bangu. E com isso truncava o lance, propiciando a marcação e a perda da bola. Não podemos falar dos demais. Suas falhas foram diminutas, naturais num campo pesado como se encontrava o Pacaembu.

Vê-se, portanto, que houve falhas somente no terreno individual. Coletivamente, agiu bem o quadro, com grande noção de cobertura e marcação na defesa e com lucidês nas deslocações da ofensiva, onde até Nininho foi um valor destacado. Fez passes maravilhosos de primeira, mormente servindo-se do policiamente ferrenho de Torbis, conduzindo-o para o meio do campo e depois abrindo para Pinga que entrava. Excetuadas as falhas de Pinga e Julio, acima referidas, todos agiram muito bem, embora tenhamos que destacar como o n.o 1 o ponteiro Simão. Foi o maior homem do gramado, o trampolim de que se serviram os lusos para manter em constante perigo a meta de Arizona. Jogando assim,a Portuguesa é um real candidato ao titulo. A sua vitoria, conquistada sobre um outro grande clube, que trazia a credencial de vice-campeão carioca, não lhe pertence somente. Pertence tambem ao proprio futebol de São Paulo.

SELEÇÃO PAULISTA DA SEXTA RODADA



Manga

No primeiro gol do Vasco deixou duvidas. Antes, porem, já tinha praticado defesas excepcionais, em situações delicadissimas para o seu arco. Fabio tambem disputou uma grande partida, mas o goleiro santista teve pela frente um quinteto muito mais eficiente do que o palmeirense. Uma ofensiva que se infiltrava com velocidade e arrematava de pequena distancia, com chutes bem dirigidos. Venceu o duelo e merece.



Helvio

Decidido como de costume, não procura campo de ação, nem divisa nas linhas da area o seu limite. Vai onde o perigo estiver, seja carregado por quem for. Tem ainda uma intuição excepcional na cobertura do proprio zagueiro e alem de tiradas espetaculares aos avantes do Vasco, salvou um gol certo, quando Manga estava inapelavelmente vencido e esticado no terreno. Não salvou o Santos da derrota por não ser milagroso.



Juvenal

Em toda a partida, incorreu somente em um deslise, o qual foi conjurado por Fabio. No mais, regular e efetivo, dentro das caracteristicas de seu jogo. Quando precisou sair da area para dar combate a Dino, fê-lo de modo preciso, não titubeando, o mesmo se dando quando, por exigencia do jogo, Otavio lhe ficava sob a guarda. Sem ser espetacular, esteve um elemento cem por cento util. Mereceu a indicação para o posto.



Santos

O medio direito luso parecia disposto a confirmar o acerto de sua convocação para a seleção brasileira. Não chegou, é verdade, a alcançar o nivel altissimo de suas melhores exibições, mas foi, ainda assim, um valor utilissimo pela firmeza de seu estilo. Marcou Nivio com absoluta precisão, de tal forma que o famoso ponteiro esquerdo do Bangu deu apenas um chute contra a meta de Muca e nada mais fez de aproveitavel.



Villa

A grande figura do quadro do Palmeiras, mais uma vez. Agindo de parceria com Jair, trançava com este, no meio do campo, as manobras que visavam a infiltração dos homens mais adiantados. Desta feita, não acusou declinio na segunda etapa, ao contrario, foi mais veloz e concorreu sobremaneira para que o cerco do Palmeiras à meta do Botafogo crescesse. Facilitado pelo recuo de Geninho, centralizou o jogo e irradiou idéias aos outros.



Ceci

Foi bas[tante] auspicioso o reaparecimento [de] Ceci. Marcando com eficiencia [e a]poiando com empenho e e[xce]pcional orientação, o medio da [Por]tuguesa de Desportos demonstr[ou] que o lugar é seu, sem discu[ssã]o. Foi, tambem, um excelente [...]or tatico, executando com absol[uto] acerto o serviço de ligação. F[...]e no jogo alto, aplicado na [mar]cação, duro e rispido quando p[reci]so, formou com o ponteiro [esqu]erdo a dupla de ouro, lusa.



Liminha

Não atingiu um rendimento excepcional, mormente porque teve em Santos um marcador ferreo, no primeiro tempo. No segundo com o relativo relaxamento da marcação, agiu sempre inteligentemente em profundidade e conseguiu se sobrepor a todos os demais ponteiros paulistas que estiveram em ação. Pena que não completa o seu trabalho com mais tiros à meta o que viria lhe dar o toque finalizador indispensavel. Foi o melhor.



Luizinho

Entrou somente no segundo tempo, mas, nos poucos minutos que esteve em ação, fez mais do que todos os demais companheiros de ataque. Descansado, pôs em jogo sua vivacidade, trabalhando tanto atrás, onde consertava as falhas do centro-medio, como na frente, ligando-se com Claudio e com os demais. Pode-se dizer que levou o Corintians à vitoria, pois indiscutivelmente o conjunto foi outro depois de sua entrada. Grande partida!



Nininho

No primeiro tempo não foi tão util, já por encontrar severa marcação por parte de Torbis, já pelo estado anormal do gramado, que lhe não permitia desenvolver sua habitual velocidade. No final, porem, melhorou consideravelmente. Coube-lhe a autoria de dois bonitos tentos e, mais do que isso, foi o homem rompedor de sempre, com deslocações oportunas. Valeu, tambem, pelo inesgotavel entusiasmo que revelou em toda a partida.



Jair

Individualmente, Jair não teve aqueles rasgos geniais que tão cabalmente já mostrou possuir. Foi, no entanto, um valor positivamente tatico e que, compreendendo a vantagem de não ser marcado por Ruarinho, procurou explorar essa liberdade, agindo em sentido recuado e procurando tirar seus companheiros da aglomeração que a defesa do Botafogo formava dentro da area. Dirigiu o jogo ofensivo de longe, mas com precisão.



Simão

Há muito não o viamos tão bom. Surpreendente, mesmo, a atuação do ponteiro luso, principalmente do ponto de vista tatico. Bastante recuado, tornou-se o trampolim de todas as avançadas de sua equipe, pois manobrava com acerto, atraindo Djalma para lançar Pinga, o que fez varias vezes com inteiro exito. A ele deve a Portuguesa grande parte da espetacular vitoria. Ganhou longe, disparado, a comparação com o famoso Nivio.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Proverbio da semana

QUEM COM FERRO FERE, COM FERRO SERA' FERIDO



Depois de muito lutar, escudados nessa fé imensa em nossas possibilidades, conseguir igualar o terreno com os cariocas. Um terreno que, diga-se de passagem, parecia perdido. Não queremos dizer que já somos vencedores, que o resto é "barbada", eis que reconhecemos que o Vasco está no pareo, que o Fluminense ainda tem possibilidades. Não estamos aqui, é preciso ressaltar, com intuitos de soltar foguetes ou cantar hosanas, como os cariocas o fizeram antes. "Nem tanto o mar, nem tanto a terra", principalmente porque sabemos de antemão quão dura ainda é a jornada final. Move-nos somente o desejo de mostrar que é sempre melhor esperar, tão certos estamos que um dia precede o outro, com uma noite no meio. E se eles se basearam na questão dos arbitros, isto já está demonstrado que morreu pela base, faleceu no nascedouro. Tanto ganhamos com arbitros nacionais, como com ingleses. Tanto vencemos em Pacaembu, como em Maracanã. E o numero de vitorias fora de casa já está igualado, talvez quando menos eles esperassem. Será que esperávam a derrota do Botafogo? Será que aguardávam uma goleada no campeão carioca? Não. Temos certeza que não. Temos somente a amargurar uma derrota no rodada, esta mesmo em condições especiais, pois sabemos do valor do Vasco. E, indagando mais, será que esperavam a vitoria do Flamengo? Não foi um triunfo total, mas o grande quinhão desta vez nos pertence, como a eles já pertenceu antes. Falaram a não mais poder, desancaram o pau nos clubes bandeirantes, chegando até um certo cronista a dizer que o torneio era "barbada" para os guanabarinos, que o venceriam de ponta a ponta. Esse cronista deve estar agora amargando, eis que é Flamengo "até debaixo dagua". Sim, porque desse nós já podemos rir. O Flamengo, com Flavio Costa e tudo, está no ultimo posto e assim é praticamente carta fora do baralho. O mal deles é falar demais, esquecidos que "um dia é da caça, outro do caçador". E aquela "chacoalhada" de 5 a 1 no vice-campeão carioca no sabado dá até para rir. Pretenderam ferir-nos antes e o conseguiram em parte. Mas, já diz o ditado "quem com ferro fere, com ferro será ferido" e agora é a nossa vez!...



CLUBES DE ORIGEM, ETERNA SAUDADE!

O craque invariavelmente não esquece seu clube de origem, principalmente quando nele passou grande parte de sua carreira ou quando nele marcou seus primeiros passos como futebolista profissional. E' o coração sempre a falar, o sentimento, a saudade talvez, mesmo que seja querido e comentado pelos fans do novo gremio. O destino levou esses craques a outras paragens, contudo numa unica frase, muitas vezes dita sem sentir, eles relembram os tempos antigos, talvez pretendendo voltar a eles.

Murilo, por exemplo, hoje é corintiano. Emprega-se a fundo na defesa das cores do campeão de 51, perfeitamente integrado no Parque São Jorge. Mas, não esquece o Atletico Mineiro, o clube que o lançou no cenario esportivo nacional. E todos sabem qual é o seu grande desejo, externado já por vezes inumeras: "Pretendo encerrar minha carreira no velho gremio de Lourdes, ao qual devo grande parte do que sou!" Conseguirá seu intento? E' muito provavel, eis que ninguem lhe poderá negar esse direito. Será a homenagem de Murilo ao Atletico, singela, mas cheia de reconhecimento.

Pé de Valsa é outro que não esconde sua admiração pelo Fluminense. Veio para o São Paulo e, após um inicio incerto, conseguiu readquirir o prestigio antigo. Gosta do tricolor, contudo não esquece o Fluminense. E muito antes de terminar o campeonato carioca, por ocasião de uma enquete que fizemos entre os sampaulinos, Pé de Valsa disse que esperava a vitoria do Fluminense, acrescentando: "O meu clube no Rio será o campeão!" Simples desabafo de um "torcida"? Talvez sim, talvez não! O que o zagueiro não pôde esconder foi sua predileção no Rio pelas cores que já defendeu.

"Temo a recuperação do São Paulo" disse Noronha. Muito antes já havia dito que o onze do Canindé era o mais capacitado a truncar a marcha vitoriosa que o Corintians havia empreendido para a conquista do titulo de 51. Cerca de nove anos esteve no São Paulo, jogando ininterruptamente e não era possivel esquecer esses tempos. Hoje é da Portuguesa, pode inclusive ter suas maguas do tricolor, mas que continua admirando-o isso é coisa que não se discute. Nota-se, em tudo e por tudo. Uma frase, uma palavra apenas, sempre pendem para o São Paulo. Andou pelo Gremio, onde surgiu, pelo Vasco da Gama, porem parece que as três cores ficaram em seu coração. Talvez até pensasse encerrar sua carreira no Canindé e não no Gremio.

Alguma coisa fez Turcão deixar o Parque Antartica. Não entraremos em detalhes a esse respeito, que não interessam. A verdade, todavia, é que, injustiçado ou não, é incapaz de falar mal do Palmeiras. Dá-se bem com todos e nada fala contra. Luta pelo São Paulo como o fizera antes pelo campeão do mundo, mas, a certeza nesse ponto é indiscutivel, pensa no Palmeiras como o clube que o lançou e que lhe deu oportunidade e fama.

Liminha, Bibe, Homero e Silas, vez por outra, trazem à baila o nome do Ipiranga, principalmente nas ocasiões de maior amargura. A recordação está sempre viva neles. Não é possivel esquecer o velho gremio da colina historica. Trilhando caminhos diferentes, hão de ter pensado em reunir-se um dia e trocar lembranças dos jogos que passaram. E Ponce, que saiu do São Paulo devido a uma desinteligencia com Leonidas em campos europeus? Guardou a desilusão, a tristeza enfim! Porem, não contra o clube. Ele sabe que o São Paulo não pode pagar pelos erros de outrem. E, de uma feita, teve ensejo de dizer que, se deixou o tricolor, permanece a admiração pelas cores que defendeu por muito tempo. No fundo, são todos sentimentais! Deixaram o São Paulo, o Fluminense, o Palmeiras etc., mas pensam neles.

O proprio Albella, recentemente chegado da Argentina, trouxe consigo, escondida numa velha maleta, entre outros pertences, uma camisa alvi-verde do Banfield. Servirá de recordação do Buenos Aires e do antigo clube. E talvez que, quando tiver de regressar, lève na mesma velha maleta uma outra camisa: a do São Paulo.

INSUSTENTAVEL

A posição do tecnico Aimoré no Santos, com relação à falta de reservas, é mesmo quase insustentavel. Não tendo elementos à altura para fazer as substituições taticas que julgar necessarias, precisa assistir, impotente, à exploração do adversario ao homem que está falhando. No ataque, ainda tem sido possivel fazer algumas alterações positivas, mas na defesa a situação é mesmo calamitosa. Pascoal, por exemplo, jogou pessimamente ante o Vasco, mas nada poderia ser feito. Criticar o tecnico de que maneira? Não havia outro disponivel. Olavo tambem precisava ser substituido, mas Expedito está fora de forma e é muito atabalhoado. Assim é que chegamos a temer por uma goleada, quando, no segundo tempo, Helvio se contundiu num lance casual com Friaça, deixando o campo para ser medicado. Ainda bem que voltou logo depois, porque senão seria o diabo.

REAGIU O VASCO NA 2.ª FASE

Somente depois dos 30 minutos, pintou a vitoria — Coincidencia na exploração dos pontos fracos — O Vasco, no entanto, teve reservas para sanar a lacuna em tempo — Ataque rápido e uma grande dupla central: Odemir e Friaça.

Retoma o Vasco, lentamente, a categoria, a personalidade de outras campanhas. Já foi definitivamente superada a crise tecnica que se esboçou e definiu em seu plantel, sem que por muito tempo fossem encontradas as verdadeiras razões. Não que já seja quadro perfeitamente montado. Ainda tem falhas, ainda tem desequilibrio, mas, por outro lado, tem reservas. E reservas bons, que podem lhe servir em momentos menos lucidos de qualquer titular. Repetiu-se, por exemplo, o caso de Danilo. Dando a impressão de esgotamento fisico o "Principe" trabalhava lentamente no centro do campo. Não tinha voluntariedade. Quando queria apoiar, fazia-o mal, com passes facilmente destruidos. Durante o primeiro tempo todo, o quadro de São Januario não conseguiu submeter o Santos ao seu dominio.

Ao contrário, as suas falhas eram mais sabiamente exploradas pelo adversario. Danilo era uma delas. Alfredo, na esquerda, era outra, bem mais importante, aliás.

E embora o ataque desse prova de desenvoltura, com o agir grandemente entrosado de seus homens adiantados, isto é, Friaça e Ademir, não havia o apoio suficiente, a constancia, a assistência que formasse um "paredão" no meio do campo e que lhe desse oportunidade de tentar as infiltrações por minutos seguidos. A velocidade de Ademir só transparecia em esforços individuais isolados. Não havia a exploração desse fator. Alem disso, o Vasco ainda não percebera a lentidão de Olavo e Noca, na direita, era servido em bolas trazeiras, para que depois desse com o zagueiro de frente. Ipojucan, muito displicente, não dizia o porque de sua presença. Aproveitando-se da fraqueza de Pascoal, deslanchou. Olavo, por seu turno, começara a pôr a lingua de fora. Friaça foi para a meia direita. Eli se esmerou no apoio, deixando a guarda longinqua de Antoninho a cargo de Jansen. O Vasco não fez questão de ficar sem ponta esquerda, concentrado que estava no lado direito. A saida de Danilo, como já dissemos acima, foi outro fator preponderante, já que Aldemar, mais voluntarioso, caprichando mais, alternando equitativamente sua ação produziu melhor. O mais fraco da defesa era Alfredo. Saiu, entrou Lola na direita e Jorge foi para sua verdadeira posição e esse, afinal, foi o toque de remate que o Vasco deu no impulso da reação. Depois que marcou o seu segundo gol, foi o unico quadro em campo, deixando o Santos de representar perigo definitivamente. Foi amolecido o jogo depois da marcação do terceiro e até depois que se principiou a ensaiar o baile, foi na direita que o Vasco o fez. Coincidencia, pois. Tambem o seu lado esquerdo fora explorado, mas ele, afinal tivera reservas à altura.

VENDO DE PERTO...

- O Bangu abriu a contagem graças a uma genialidade de Zizinho. O famoso meia do Bangu, quando soltou o passe "de morte" já o fez sorrindo, o que ; muito significativo. Aliás, Zizinho está sempre sorrindo. Como o Barbosa, mais ou menos.

— Muca, que devia ter algum amigo entre os reservas do Bangu, estava constantemente virando-se para lá, sorrindo ou provocando, amistosamente. Quando a Portuguesa empatou, Muca levantou a mão, num gesto que significava, visivelmente: "E tem mais!"

— Nena irritou-se com uma má interpretação do bandeirinha, dando um "out-side" favoravel aos cariocas. Pôs as mãos à cabeça e gritou: "Coisas assim é que me matam." Brandãozinho abriu-se num sorriso e aconselhou: "Calma, velho, assim é pior."

— Muca reclamou da bola, que estava murcha. O arbitro a examinou, e depois de consultar Brandãozinho e Zizinho, mandou trocá-la. Zizinho, pela cara, não gostou muito. Será superticioso?

— Por mais que o leitor possa supor, nã terá nem uma palida idéia do quanto influi Zizinho no jogo do Bangu. Alem de fazer aqueles passes magistrais, ele já indica, em alta voz, a jogada seguinte. E, os seus companheiros, seguem à risca. Só se chuta em gol quando o Ziza grita: "Dá no gol!"

— O susto que Muca levou naquele petardo de Niveo que deixou escapar e que graças à trave não entrou, foi épico. Arregalou os olhos, fez uma careta, e soltou um profundo suspiro de alivio, quando no chão, ainda, conseguiu encaixar a pelota.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Os banguenses souberam perder. Tanto dentro do campo como fora dele. Os vestiarios cariocas em nada se diferenciavam do vestiario de um vencedor. Tudo em santa paz, piadas entre os jogadores, e nada de carrancas ou palavras menos delicadas. Zizinho era o mais visado. Fans e diversas pessoas o rodeavam, enquanto explicava detalhes do jogo. Os jogadores do Corinthians, concentrados em Pacaembu se encontravam entre os banguenses, e Luizinho foi abraçar o grande meia carioca, numa cena a merecer um "flash" de um fotógrafo. Vermelho e Nardo conversavam como velhos amigos, e o unico que fazia cara de poucos amigos era Mirim, mas deve-se levar em conta que mesmo sorrindo ele tem cara de bandido. Os cariocas gostam muito de refrigerantes após o jogo, ao que parece, pois mais uma vez o guaraná ia de mão em mão, e as tampinhas cobriam o chão. Levamos uma boa impressão dos profissionais do Bangu.

Os jogadores lusos celebraram a vitória ruidosamente. Era dificil distinguir frases nitidas entre os gritos e exclamações que se ouviam. Muca e Nininho armavam um barulho incrivel, felicitando-se mutuamente. Manduco também estava de bom humor, seguindo a brincadeira dos demais, enquanto Brandãozinho, mais comedido, sorria enquanto tirava as chuteiras, rodeado por dirigentes. Jim Lopes, mais uma vez vitorioso, levava nas mãos o premio a seus comandados: dinheiro à bessa, e Mario Augusto Isaias, com um semblante eufórico, abraçava um por um dos profissionais. Renato, já vestido, era assediado por simpatizantes e afirmava: "Ganhamos bem, boa vitória". Simão, parecia fatigado, pois repousava sentado num banquinho, enquanto ao redor dele, tudo era turbulencia. Nos demais, as mesmas caracteristicas de satisfação por uma vitória conquistada com lisura e superioridade.

"CRAQUES MARCADOS" DO FUTEBOL PAULISTA

Alcino nunca chegou a ser o astro dos campos europeus – "Marcado" indelevelmente – Julião começou bem, mas agora a torcida suspira por um marcador de ponta

Em todos os clubes existem os "craques marcados", aqueles que não podem errar, os que são sempre apontados como carecendo de substituição. E, talvez por isso, não consigam acertar! Faltalhes incentivo, falta-lhes direito tão humano de terem tambem suas falhas.

Ultimamente, por exemplo, Alcino é o "craque marcado" do São Paulo. Todos podem errar, menos ele! Quando entra em campo, a torcida se impacienta e basta apanhar a bola para que comece a vaia. Pode ser até que os sampaulinos estejam alheios à assuada, contudo a verdade é que, mesmo estes, parecem pretender um substituto para o ponteiro. E Alcino, modesto e conformado, humilde ao extremo, vive um dos maiores dramas do futebol. Corre, luta como ele só, mas sente-se que lhe falta algo. A confiança é uma grande coisa nesse caso. Não queremos dizer que Alcino venha a se tornar um Luizinho ou um Julio, mas talvez melhorasse. Dizem que na Europa foi um grande valor. Depois que chegou a São Paulo, porem, só uma boa partida realizou, justamente aquela que deu ao tricolor uma das mais soberbas vitorias do campeonato. A de ter vencido o Palmeiras no turno, por 1 a 0. E se a torcida experimentasse incentivar Alcino? Duma coisa podem estar certos: lutar como Alcino, poucos o fazem!

Dentro do Corintians, Julião vai caminhando vertiginosamente para a "marcação". E, convenhamos, culpa não lhe cabe. Quando surgiu, vindo de Piracicaba, "abafou a banca", até que uma contusão mais forte o alijou dos gramados. Voltou, mas Roberto era uma "sombra" e na zaga teve subidas e descidas. Isso, a irregularidade, a torcida não perdoa. E não tem sido um, nem dois, que nos perguntam constantemente porque o Corintians não contrata um bom beque marcador de ponta. Está vivendo Julião o mesmo drama que viveu Alfredo, o outro "craque marcado" do campeão de 51.

Salvador e Palante, os "marcados" do Palmeiras – Nininho necessitando de descanso – Até quando durarão esses dramas – O destino parece influir na carreira de certos jogadores

Salvador, do Palmeiras, foi o mais "marcado" de todos, muito embora tivesse alcançado um titulo que os maiores cartazes não haviam conseguido, aquela celebre Copa Rio, de tão magnifica recordação. Salvador teve oportunidades, contudo, por motivos que não chegamos a atinar, não obtinha o ritmo indispensavel. E acabou cedendo o lugar a um outro, Palante. Este, entretanto, trazia consigo uma cruz, estava marcado desde há muito. Não havendo confiança, sentindo o peso de não saber se era ou não o titular, a experiencia resultou infrutifera. E Palante voltou para o seu solitario lugar de eterna espera. Agora, surgiu Rubens, vindo do interior. Começou bem e a torcida tem novas esperanças no coração. Não existem sombras, eis que estas estão "marcadas".

Entre os lusos, Nininho já teve sua epoca. Era o rompedor de defesas, o homem que acabou sendo convocado para a seleção brasileira de 49. Teve, porem, como desvantagem, campanhas ininterruptas. E parece que cansou. Luta ainda, mas sem o esplendor e a clareza dos tempos antigos. Passaram a "marca-lo" e, em consequencia, a procurar um centro-avante. Bota foi o primeiro, mas, muito "verde", não aprovou de todo, muito embora possa resolver no futuro. Contudo, a melhor prova de que ainda não é o homem indicado é que já se fala em Dimas. Nininho portanto passou a ser o "craque marcado" da Portuguesa. Em menor quilate, entretanto, do que varios outros.

Alcino, Julião, Salvador, Palante, Nininho e outros mais, são os "craques marcados". Uns com oportunidades, outros com menos. Uns com maiores recursos tecnicos, outros com diminutos. E até quando durarão esses dramas?

E a propria seleção brasileira, nos momentos de convocação de jogadores, apresenta também seus "homens marcados". O centro avante Baltazar é um deles. Esquecido na maioria das vezes, é preciso que haja luta de todos por estas bandas, a fim de que não fique definitivamente alijado. Quando acontece de ser convocado, como o foi na Copa do Mundo de 50, realizou somente uma partida, justamente contra a Suiça, como se o tecnico o perseguisse, jogando-o numa tremenda "fogueira". Depois, quando o Brasil necessitou de um homem de área, um especialista nas bolas altas, foi olvidado. Lembram-se do jogo contra o Uruguai?

Fiume é outro que não tem vez nas seleções. Tanto na paulista, quanto na brasileira. E' melhor do que muita gente que anda por ai carregando imenso cartaz, porem, na hora "H", Fiume nunca é lembrado. Primeiro, porque diziam que jogava na esquerda, do lado diferente pelo qual se adetava a diagonal, mas a verdade é que jamais foi experimentado na direita pelos tecnicos. E a prova do que renderia tão bem, é que continua sendo um dos grandes jogadores do Palmeiras. A sorte, em tais ocasiões, fica distante de Valdemar Fiume. Não se revolta, porque dentro daquele seu jeito de "ermitão do futebol", talvez seja fatalista, talvez encare tudo como obra do destino e não como injustiça. Esta, contudo, é a verdadeira razão de seu esquecido. Injustiça e nada mais!

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

TEMA OBRIGATORIO

Essa questão do "desce ou fica" do Jabaquara está se encaminhando para terreno perigoso, principalmente porque o clube santista parece que resolveu "queimar" todos os cartuchos, inclusive envolvendo no rumoroso caso os nossos velhos e tradicionais rivais do Rio de Janeiro, talvez até jogando-os contra nós. Ora, tudo isto é muito triste, raiando pela incompreensão, pela irreverencia. O Jabaquara teve tudo a seu favor, a propria F. P. F. lhe facilitando a "incrivel" melhor de três, para, só depois, quando se viu perdido, começar a mexer ceus e terras. Acresce que, indisciplinadamente, fez aquele "papelão" na ultima peleja, deixando o gramado antes do seu termino, trazendo para sua causa a antipatia do torcedor, que ali fôra para assistir a uma luta desportiva, desinteressado das razões deste ou daquele.

E é lastimavel que, agora, se queira derrubar a Lei do Acesso, uma das medidas mais acertadas já surgidas no futebol brasileiro. Uma Lei que existe na Argentina, na Inglaterra, na Italia, sempre proveitosa, eis que visa unicamente incentivar os clubes menores, os do interior, além de proporcionar o lançamento de valores até então desconhecidos. São varios os casos de clubes que desceram, para, um ano ou dois após, subirem novamente, fortalecidos e mais experimentados. O Roma, na Italia, é uma prova real do que afirmamos. Era famoso na peninsula, muito mais que o Jabaquara, mas desceu e terminado que seja o campeonato de 51 é um dos mais cotados à ascenção. E note-se que na Italia e Inglaterra descem dois clubes. Na Argentina, os famosos Huracan e Rosario Central estão na Divisão secundaria, contudo renovaram o plantel e tudo faz crer que ascenderão agora. O Velez Sarsfield foi outro que, anos atrás, sofreu os rigores dos descesso. Não discutiuu, tratando somente de se fortalecer. E quando voltou à Divisão principl o fez como um espantalho para os "grandes". Esse mesmo Velez que há pouco realizou uma temporada invicta em campos brasileiros, integrado de valores de real grandeza, tais como Allegri, Zubeldia, Ruiz e Rugilo, este ultimo titular da seleção argentina. E' ou não uma demonstração dos beneficios dessa Lei em tão boa hora criada em São Paulo? Por que discutir, portanto? Os cariocas não a tem e por isso dispõem sempre de menor celeiro que o nosso!

A queda do Acesso será um golpe tremendo em nosso futebol, principalmente no interiorano. E o Jabaquara deveria lutar por ela e não contra ela. Infelizmente, contra nós, chegamos a ter muitos paulistas. Lutamos para manter vivas as duas mãos e alguem nos pretende cortar uma!

ATAQUE NULO

O Botafogo decepcionou inteiramente – Ruarinho, o grande homem, que só joga quando servido – No fim, Santos, desesperado, foi para o apoio – Coletiva e individualmente fraco, o alvi-negro carioca

Pela segunda vez, o Botafogo decepciona neste Torneio. Na primeira, foi bailado pelo São Paulo em Pacaembu. E desta feita, no proprio Maracanã, deve-se ter dado por satisfeito com a estreiteza do marcador. Em todos os pontos de vista o alvinegro foi inferior ao quadro do Parque Antartica que, sabiamente, acompanhou o seu sistema de marcação, na defesa e, tirando partido da folga do sexteto contrario, dispôs de maior tirocinio para vencer. Pode-se assegurar que o desempenho da ofensiva do Botafogo foi horrivel. A ser justo, precisariamos dizer que ela toda deveria ser substituida, tal a negatividade apresentada. Nem sequer Otavio escapou, mostrando-se dispersivo e não raro estragando até boas armações do centro Dino. Este, ainda que um tanto verde, falhando nos lances culminantes frente ao arco, trabalhou incansavelmente dentro de um trio central que não existiu, já pelo recuo habitual de Geninho, ou pela fraca atuação de Otavio. Dos pontas, tambem nenhum apoio recebia. Paraguaio e Braguinha, eficientemente marcados por Sarno e Rubens, depois Salvador, jamais deixaram uma leve lembrança daqueles perigosos avantes de 1948. Bisonhos mesmos.

Assim esfacelado na ofensiva, o Botafogo se viu sobrecarregado atrás, logicamente. Daí, Ruarinho, se já por natureza não marca, foi mais um meia do que um centro medio. Deixou Jair trabalhar onde e como quis, não percebendo que este, inteligentemente assistido por Villa, era o trampolim que assegurava ao serviço de ligação entre as duas peças do Palmeiras, a maior efetividade do alviverde em campo. Geninho, por sua vez, indiretamente na função defensiva, não era de todo positivo porque a sua forma fisica, evidentemente, já é escassa. Para aquele serviço que o Botafogo exige do meia direita, é preciso um homem mais novo, um elemento que desfrute de maior velocidade, de mais rapida recuperação. Em contraposição à dupla Jair-Villa do Palmeiras, o Botafogo tinha Ruarinho e Juvenal. Perdeu, porque enquanto Villa estava automaticamente livre de marcar pelo recuo deste, o mesmo não se passava no lado do Botafogo, pois Juvenal não marcava Ponce que era um "ponta-de-lança". Esta diferença, essencial, determinava que o Palmeiras ficava com um homem a mais livre na ofensiva e, parcialmente, Villa na defesa. Individualmente, salvaram-se Osvaldo, na meia, Santos, que depois da contusão de Juvenal foi para medio de apoio em busca do empate e mais ninguem. Os demais, muito irregulares.

PINGA,

AOS 3 MINUTOS DE JOGO, CHUTOU CONTRA A META DE OSVALDO E A BOLA ATINGIU A TRAVE. NÃO MARCOU O GOL, MAS GANHOU UM CORTE NOBIS, A MELHOR CASIMIRA DO BRASIL. PINGA ESTA' CONVIDADO A COMPARECER A' RUA BENJAMIN CONSTANT, 48, A QUALQUER HORA, PARA RETIRAR O PREMIO.

QUADRO DE HONRA

I

SIMÃO — Não poderia pertencer a outro o primeiro lugar do Quadro de Honra desta semana. Simão foi alem da expectativa, com uma atuação cem por cento firme e util. Mercê da tatica empregada pela Portuguesa de Desportos, funcionou como o municiador do ataque. Postou-se recuado, quase na altura da sua propria intermediaria, e dali se pôs a lançar os companheiros, de preferencia Pinga, por um corredor que ele mesmo abria com fintas e deslocações as mais habeis. Lutador, persistente, corajoso, nunca deu uma jogada por perdida. Teve participação ativa em todos os tentos, surgindo como a figura exponencial da equipe. Parece que estava disposto a mostrar, aos torcedores, que não pode haver termo de comparação entre ele, o esquecido, e Nivio, o convocado. Que diferença! Suas fintas, seus passes, seus chutes possantes e certeiros contra a meta banguense, demonstraram claramente que o ponteiro pernambucano se encontra novamente em magnifica forma e que sua ausencia, na seleção nacional, representa uma grave injustiça. Que o diga o Bangu, que não pôde com ele em nenhum momento. Foi o numero um da rodada.

II

VILLA — Voltou a brilhar o centro medio do Palmeiras em gramados cariocas, bisando uma das esplendorosas exibições tidas com a disputa recente da Copa Rio. Aliás, é de se notar a notavel influencia que essa conquista, conseguida no Maracanã, tem sobre o moral de diversos craques do Palmeiras. Fabio, por exemplo, é irregularissimo em São Paulo. No Rio, brilha invariavelmente. Parece que lembra as tardes gloriosas do Torneio Interclubes. Liminha tambem já declarou publicamente, que se sente melhor em Maranã do que em Pacaembu. Agora é Villa que depois de partidas irregulares em gramado paulista, vai ao Rio e volta a ser valor de proa da equipe, tornando-se mesmo na sua maior figura. Travou um duelo empolgante com o centro medio Ruarinho e, a despeito da visivel diferença de idade, Villa nocauteou o contrario, persistindo no ritmo de jogo e até aumentando-o na segunda fase, fazendo o botafoguense desaparecer do campo. Já dissemos que foi o homem-chave da vitoria do Palmeiras. E é a pura verdade. Foi ele quem controlou o time todo, ditando catedra no apoio ou no guarnecimento.

III

LUIZINHO — Ao darmos destaque ao "mignon" avante corintiano, temos que ressaltar a nossa extranheza pela demora na substituição, eis que a melhor prova de que ele estava faltando na equipe, foi a transformação radical que sofreu a partida. Luizinho deu ao ataque o que estava faltando, obrigou Dequinha a recuar e com isso desmantelou a ligação do Flamengo. Apesar de ter jogado menos de um periodo, foi a mola mestra de que se serviu o campeão de 51 para conseguir a reabilitação e a vitoria final. Outro ponto interessante é que Luizinho deu novas forças a Claudio, fazendo com que o ponteiro retornasse ao seu jogo tipico, de dar aqui e receber ali. Agindo em velocidade, não se apercebendo das entradas deste ou daquele adversario, Luizinho abriu com clareza brechas tremendas, mercê de fintas insinuantes e de um jogo que os cariocas pareciam desconhecer. Se dissermos que Luizinho foi o Corintians não estaremos incidendo em erro. Se dissermos que sem Luizinho o Corintians não teria ganho, tambem não estaremos mentindo, tão magnificamente se apresentou, tão eficazmente contribuiu.

IV

JORDAN — Já se disse que o Flamengo tem Rubens e nada mais. Temos, porem, que dizer que, alem de Rubens, o Flamengo tem Jordan. Fisicamente, parece Bigode, embora mais negro e mais leal, alem de ter a seu favor uma outra vantagem sobre o celebre medio do Fluminense. Não se afoba, mantendo durante toda a peleja o mesmo diapasão de jogo, marcando em cima e não dando treguas ao adversario. Foi esplendida sua exibição ante o Corintians. No primeiro tempo, não deu grandes chances a Claudio e na etapa complementar, demonstrando ai acentuado espirito de luta e boa clareza nas coberturas, mormente porque é dotado de bom preparo fisico. Rubens, por exemplo, iniciou bem, mas decaiu, acabando por se ver pouco notado na construção. Jordan, ao contrario, começou bem, passou de um tempo para outro jogando bem e terminou na mesma toada. Sem possuir o cartaz do meia direita ou de um Dequinha, Jordan sobrepõe-se a todos eles, como elemento valioso dentro da diagonal e mesmo isoladamente. Merece esta distinção!

JAIR — Será que Jair está querendo mostrar a Zezé Moreira como se joga futebol? Foi essa a impressão nitida que tivemos, ao vê-lo em campo contra o Botafogo. Preciso nos passes, aqueles já celebres passes que executa em profundidade, demonstrou tambem acentuado espirito de luta, jogando-se aos "entreveros" com uma disposição verdadeiramente notavel. Agiu sempre em estreita ligação com Luiz Villa e ambos se tornaram as molas propulsoras que levou o Palmeiras a mais um sucesso indiscutivel no Rio. Invicto está o clube do Parque Antartica no Maracanã e a vitoria ante o Botafogo é devida muito a Jair e Villa. O meia esquerda teve tambem uma outra vantagem, qual fosse a de fugir por completo da marcação de Ruarinho, que se viu ás tontas no gramado, sem saber como agir. Jair recuou muito, como o faz invariavelmente e tornou impossivel qualquer policiamento. Dali conduzia a bola com maestria, vencendo um ou dois e lançando os companheiros na frente. E' muito dificil esquecê-lo na hora das seleções, a não ser que se queira cometer tremenda injustiça, como está acontecendo. Grande valor, sem duvida.

BANGU - QUADRO SEM IDEIAS E SEM ESTRUTURA

Basta anular Zizinho e os outros naufragam — Não deu certo o "conto do centro-avante" — Revezaram-se três homens sobre Zizinho — Qual a diagonal do Bangu? — Djalma pretendeu acompanhar Simão, mas Alaine não é homem para guarnecer - Zizinho é tudo, os outros são automatos, sem idéias proprias — Apesar de tudo, Zizinho foi o melhor, seguido de Mirim.

Decepcionou quase que totalmente a equipe do vice-campeão carioca. A sua base é e sempre foi Zizinho, indiscutivelmente um jogador de amplos recursos tecnicos, contudo, quando sofre u'a marcação racional e segura, o quadro todo como que sofre uma "pane". Não há outro para armar com tanta clareza, para abrir as brechas onde devem ser jogados jogadores como Moacir Bueno, de parcos recursos tecnicos. A Portuguesa jogou em revezamento três homens sobre Zizinho e o improvisado centro-avante (tatica que desta vez não deu certo) pouco realizou.

Por outro lado, não chegamos a compreender verdadeiramente a diagonal do Bangu. Com o recuo de Simão, inteligente aliás, Djalma foi para a frente, tentando improvisar-se de medio apoiador. Porem, Alaine não demonstrou conhecimentos para policiar Pinga e invariavelmente era coberto pela bola, abrindo tremenda brecha em seu terreno. E tambem não compreendemos as tão decantadas qualidades de Ondino Vieira. Se a brecha era ali, por que custou a substituição? A nosso ver, sem que queiramos discutir as razões do tecnico, o mais acertada seria inverter as funções, fazendo Alaine acompanhar Simão e deixando Djalma atrás para policiar Pinga. Nunca pela frente, porem, como vimos o medio fazer. A rigor não existiu um medio de apoio, eis que o proprio Mirim, sem duvida um bom jogador, teve que jogar atrazado, temeroso da velocidade de Julio. E como Renato recuou, Pinguela pretendeu seguir-lhe os passos e abriu um campo desguarnecido, que Torbis não podia cobrir, em razão da velocidade e esperteza de Nininho. Ademais, aquela questão de troca de meias, com Decio na direita e Moacir Bueno mais como centro-avante, tambem já não engana mais ninguem. Basta que haja serenidade do outro lado, como houve entre os lusos, e tudo se esboroa. Isolam-se os ponteiros, retrai-se a intermediaria (os dois medios principalmente) pelos defeitos da marcação (o caso do avanço de Djalma é bem claro) e a parelha de beques — Alaine foi mais zagueiro que outra coisa — sofre todas as consequencias. Tentou-se a inclusão de Vermelho, contudo o "colored" tem mais fama que outra coisa. Pelo menos, nada vimos de especial de Vermelho sobre Decio. Acresce notar que este, a rigor, sempre foi "ponta de lança", tendo portanto jogado fora de suas caracteristicas. De tudo isso, nos fica a certeza que o Bangu sem Zizinho não anda, não progride no terreno, teimando, ainda por cima, em centralizar o jogo no celebre atacante. E' mais do que flagrante essa tatica. Parece que só Zizinho tem idéias, que os outros são automatos, guiados pelo professor.

Por outro lado, ficou-nos a certeza de que o Palmeiras só caiu para o vice-campeão carioca porque foi no "conto do centro-avante", eis que, de pratico, de futebol verdadeiro, nada nos mostrou o Bangu. Pelo contrario, deixou-se comandar e acabou desaparecendo na cancha. Apesar dos pezares, Zizinho foi o melhor, embora pouco ajudado. Mirim seguiu-lhe os passos, caindo um pouco no periodo final. Os demais, todos com altos e baixos, inclusive Arizona, que nos pareceu inexperiente e sem muita classe.

TRIBUNAL DOS JUIZES

PORTUGUESA DE DESPORTOS vs. BANGU — O apitador desta peleja esteve relativamente bem ,muito embora se possa citar o gol de Moacir Bueno como sua principal falha. No mais, porém, foi regular. Deixou passar alguns impedimentos, mormente do lado luso, mas isso cabe mais culpa ao bandeirinha que ao apitador, que, na maioria das vezes, não podia acompanhar os passes longos adotados pelos paulistas. Não influiu no marcador, apresentando-se mesmo com segurança. Pena tivesse deslustrado sua atuação por não expulsar Mirim.

CORINTIANS vs. FLAMENGO — Reapareceu em canchas paulistas o já celebre Mr. Mead. E, apesar de não ter agido incorretamente como antes, teve alguns erros de visão, apitando faltas que não existiram ou dando a infração a favor de quem a praticara. Pareceu-nos o mais fraco de todos os apitadores britanicos. Apitou alguns impedimentos que não existiram, embora assinalasse outros com exatidão. Desta feita, não influiu na marcha da contagem, podendo-se, apesar de tudo, classificar como regular seu trabalho.

BOTAFOGO vs. PALMEIRAS — Deu por paus e por pedras, este felugmatico, arrogante, mas mau arbitro inglês. Arrogante, porque se dá demasaiada importancia ao chamar à atenção os jogadores. O juiz, tem direito de punir e de advertir, não tem, lembremos, a obrigação de humilhar. Aqueles gestos de efeito visual para a assistencia são, sobretudo, despreziveis. E enquanto por esse lado esteve tão prepotente, por outro, o lado tecnico puramente, que é mais importante no seu trabalho ,esteve traquissimo e sem pulso. Deixou de apitar duas penalidades maxima indiscutiveis cometidas em Liminha e Ponce, mostrando-se ainda falho na marcação de faltas, favorecendo em muitas situações o infrator, pelo lance já ter vencido pelo elemento que recebeu a infração. Fraco o seu trabalho.

VASCO DA GAMA vs. SANTOS — Foi normal a sua conduta, já que a partida, ao contrario da disputada sabado, esteve isenta de situações dubias, tudo se tornando, por isso, mais facil. Não lhe pudemos notar nenhum senão grave. Boa atuação.

NO BANCO DOS REUS

LORENA — Foi a maior decepção na equipe corintiana. E' verdade que esteve perseguido pela fatalidade, pois a bola lhe fugia nos momentos em que pretendia controlá-la, contudo seu maior erro foi não marcar ninguem, limitando-se a um serviço de desobstrução, assim mesmo incerto e sem ritmo. Ademais, quando tinha a bola livre, fazia os passes defeituosamente, na grande maioria das vezes, para o adversario. Podemos citar, a seu credito, que quase todos jogaram mal, mas Lorena, em que pese sua boa vontade, foi o pior.

ALAINE — Decepcionou Ondino Vieira como técnico. Pelo menos, na peleja contra a Portuguesa. Porem, há momentos em que o ensaiador não pode ministrar seus conhecimentos e aí se vê se um jogador tem classe ou não. E' o caso de Alaine. Quando viu Simão recuado, nunca deveria ter deixado que Djalma avançasse. A êle incumbia ir sobre o extrema. Isso não aconteceu e, para piorar, Alaine ficou jogando à frente de Pinga, demonstrando péssima sentido de jogo de cobertura e marcação. Um dos piores do Bangu.

ARIZONA — Chegou ao Rio precedido de grande fama e, dizem, fez boa partida contra o Fluminense. Entretanto, em Pacaembu se apresentou sem maior tirocinio. Saiu da meta, atabalhoadamente, em momentos de perigo, alem de demonstrar pouco sentido de colocação. A Portuguesa, é evidente, por seu maior volume de jogo, mereceu a vitoria, contudo Arizona deixou passar uma bola, pelo menos, defensavel. E, antes, chegaram a acrescentar que Arizona era um goleiro para tempo chuvoso! Será pior em grama seca?

RUARINHO — Mais uma vez o defensor do Botafogo deu a nota, no que diz respeito à inconstancia incrivel de atuações. Isso, porem, é facilmente explicavel. Ruarinho não marca, não desarma. Logo, para estar de posse do balão, é preciso ser servido. Estando a sua defesa mais apertada que a do Palmeiras, não houve tempo, não houve jeito de centralizar o jogo no centro médio. E este, então, andou como uma barata tonta dentro do campo, principalmente no segundo tempo, quando o Palmeiras dominou inteiramente o adversário. Não tem noção exata do que seja ser médio.

PASCOAL — Há muito não viamos o médio do Santos jogar uma partida tão má, tão completamente destituida de senso de colocação, seja em virtude do apoio, seja em consequência das coberturas defensivas. Máu, péssimo mesmo, foi o ponto por onde o Vasco achou o caminho da vitória, na segunda fase. Atraiu para o seu setor toda a avalanche de uma linha rapida e maliciosa que, argutamente, tarde mas em tempo, achou o buraco por onde se enfiar. No apoio tambem Pascoal foi negativo. Mesmo não seguindo Ipojucan, mesmo não marcando ninguém, sumiu em campo.

Santos, do Botafogo, declarou:

FABIO FOI UM GRANDE ARQUEIRO

Muca entusiasmado com Nininho — Djalma acha que a chuva foi prejudicial ao Bangu — Luizinho estava com vontade de entrar em ação — Para Cabeção, a partida não foi ameaçadora — Jordan reconhece a má exibição do Flamengo, e elogia o Corintians.

Nossa costumeira visita aos vestiarios, nos trouxe declarações que sem duvida interessarão aos leitores de MUNDO ESPORTIVO, sobre o que foi mais essa rodada do Rio-São Paulo. Passemos pois a elas:

NININHO FOI GRANDE

"Estou entusiasmado com a vitoria desta tarde. Posso mesmo dizer que há tempos não apreciava tanto vencer, como hoje vencemos. Quero frisar, porem, que Nininho foi notavel, em defesa das nossas cores. Esta foi talvez a melhor partida que vi dele, desde que jogo na Portuguesa. Viu que gol portentoso? Julio ganhou destaque tambem, entre os nossos. Na linha do Bangu, Zizinho me pareceu soberbo. Jogou por todos, e iniciou grandes lances, quase nunca aproveitados. O gol deles, creio que não podia defender. A queima-roupa, e de surpresa. Esta partida animou-nos a todos. Vamos indo muito bem". (Impressões de MUCA).



A CHUVA NOS PREJUDICOU

"Vitoria licita, conquistada com brilhantismo pela Portuguesa, que, mais uma vez, acertou só no segundo tempo, mas fez nesses 45 minutos o suficiente para impôr-se. Não é a titulo de desculpa, porem não jogamos a metade do que podemos, devido ao mau estado do gramado. Nosso padrão de jogo não se adapta à lama, a passo que a Portuguesa, mais acostumada, desenvolveu melhor futebol, demonstrando ter um magnifico conjunto. Queixar-se do juiz é inutil. Para quê? O que ele apita tem de ser obedecido, seja certo ou errado. A partida, em si, foi boa, em que pese a deficiencia de nossa atuação". (Impressões de DJALMA).

LUIZINHO ENTROU A TEMPO...

"A partida contra o Flamengo transcorreu de modo tal que não temi o resultado, em momento algum. Nossa defesa marcou muito bem, dando boa impressão de segurança. O Flamengo lidou muito, mas sem penetrar com perigo. Entre os nossos, Gatão, Roberto e Luizinho foram, sem duvida, os mais destacados. A entrada de Luizinho foi providencial e precipitou o resultado em nosso favor. Do Flamengo, gostei de Rubens, Dequinha, Indio e não esteve mal o arqueiro Antoninho. A contagem reflete com absoluta justiça o volume de jogo dos quadros. Nada contra o juiz, que esteve excelente". (Impressões de CABEÇÃO).

"ESTIVEMOS PESSIMOS"

"Dizendo que o Corintians esteve muito bom e que o Flamengo esteve muito mal, creio que está dito tudo. Nada acertamos, não sei porque, ao passo que eles fizeram uma boa partida. Jackson, convenci-me hoje, é de fato um grande jogador. Inteligente, orientador, e ao mesmo tempo infatigavel, seu trabalho rende para o conjunto. Repito que pela atuação que tivemos, não poderiamos ter tido melhor sorte, e afinal das contas o 3 a 1 nada mais é que plena justiça ao maior merito corintiano. Não creio ser possivel destacar nomes no Flamengo. Qualquer destaque seria injustiça. O juiz portou-se magnificamente, e ninguem pode ter queixas contra ele". Impressões de JORDAN.

SOFRI BASTANTE

"E' duro ficar na reserva, torcendo e sofrendo ao ver as dificuldades da peleja. O Flamengo ofereceu resistencia, e confesso que estava com uma louca vontade de entrar em ação. Pelo menos, dentro do campo é diferente, a gente esforça-se, corre e não padece tanto. A vitoria veio afinal, e creio que foi merecida. A contagem calhou bem, pelo que foi feito em campo. Não destaco nomes no Flamengo, nem no Corintians, pois dentro do campo todos se esforçam de igual modo para obter a vitoria. Magnifica, sob todos os pontos de vista, a arbitragem, não me recordando de uma falha siquer. Impressões de LUIZINHO.



A MARCAÇÃO FACILITA

"Não pode haver duvidas que merecemos integralmente esta brilhante vitoria, ante o Botafogo. Fomos sempre mais quadro, nos armamos muito melhor, principalmente na ofensiva, porque o sistema de marcação da defesa do Botafogo facilita a ação dos construtores. E' bem verdade que à medida que se aproxima a grande area, as coisas vão ficando piores, mas se se começa bem o serviço atrás, pode haver mais exito. Assim, a folga é mais aparente, porque as dificuldades na area são muito maiores do que normalmente. Gostei de Ruarinho, indubitavelmente bom centro-medio. A ofensiva é fraca. Do Palmeiras, todos jogaram bem". Declarações de Jair.



FALTA DE SORTE

"Que se pode dizer da derrota? E' sempre a mesma coisa, invariavelmente. Hoje, por exemplo, do Botafogo todos jogaram mal e do Palmeiras, todos jogaram bem. Houve mais sorte do lado do quadro paulista. O seu gol, por exemplo, foi marcado num lance felicissimo de Ponce de Leon, num chute inesperado que surpreendeu Osvaldo. Como já disse, todos os palmeirenses jogaram bem, mas não será de mais ressaltar o trabalho brilhante de Fabio na meta. Praticou excelentes defesas". Declarações de Santos, zagueiro do Botafogo.

SETORES EM REVISTA

PORT. DESPORTOS — Não temos setores a destacar na equipe lusa. Estiveram todos em tarde destacada, fazendo alarde de bom conjunto. Nestas condições, não houve peças inferiores. Individualmente, Simão foi o melhor seguido de Ceci.

CORINTIANS — A retaguarda corintiana, exceção feita a Cabeção, andou bem mal durante grande parte da contenda, desapoiando a ofensiva, alem de agir pessimamente na marcação. Luizinho deveria ter entrado antes, pois só ai melhorou um pouco o quadro.

BANGU — Também não teve um setor completo que se destacasse. Foi apenas mediocre. A zaga teve altos e baixos, o mesmo se dando com a intermediária e com o ataque. Apesar de bem marcado, Zizinho foi o melhor individualmente, seguido de Mirim.

FLAMENGO — A intermediária e trio central do ataque tiveram destaque porque exploraram bem os defeitos corintianos. Não mantiveram o elan, porém, mesmo porque Dequinha foi forçado a recuar, a fim de tentar conter as entradas de Luizinho. A zaga foi a pior peça.

PALMEIRAS — Entre linha média e trio final, ficamos em dúvida sobre qual o melhor setor do Palmeiras. A despeito da forma soberba com que atuou o centro médio, parece-nos que no trio final houve mais uniformidade de ação. Fábio esteve ótimo, o mesmo se dando com Juvenal, Rubens e Salvador, bons.

BOTAFOGO — Tendo falhas em todos os setores, só podemos achar no Botafogo um que tenha menos erros do que os outros. Por eliminação, começando da linha de frente, o pior, até a linha média, também fraca, chegamos ao trio final, contando com Osvaldo firme, Santos seguro e Gerson destoando.

VASCO — Embora prejudicado pela inicial displicência de Ipojucan, o trio central do Vasco pode ser apontado como o seu melhor setor, já pela exuberante atuação de Ademir e Friaça, já porque, mais tarde, Ipojucan se redimiu.

SANTOS — A fraqueza de Olavo prejudicou em parte o trabalho coletivo do trio final do Santos, mas, mesmo assim, Manga e Helvio fizeram o suficiente para merecer destaque. Ambos salvaram gols certos, ainda que o goleiro falhasse no primeiro tento do Vasco.

FLAVIO DESALENTADO

Desta feita, foi possivel entrar no vestiario corintiano. Não foi muito facil, mas enfim, justiça seja feita. Lá estivemos, e pela primeira vez dentro do torneio foi possivel ver de perto o que é o vestiario alvi-negro após uma partida. Os dirigentes estavam sentados em santa paz, num canto, e conversavam amigavelmente com os jogadores que passavam por perto. Rato, com o rosto aberto num sorriso de satisfação depois de longo e tenebroso inverno, cumprimentava os jogadores um por um, enquanto perguntava se sentiam alguma contusão. Nardo já vestido, comentava numa roda de amigos a sua falta de sorte em determinado lance e disse: "Vocês viram que azar? Perdi um gol feito, fiquei nervoso e não fiz mais nada". Colombo e Belfare, talvez por estarem reaparecendo depois de alguma ausencia, festejavam juntos a vitória, abraçando-se e trocando piadas, enquanto Murilo, visivelmente exausto, repousava, antes de ir para o chuveiro. Luizinho, é tão rapido após o jogo como durante ele, e já se encontrava vestido, pronto para sair. Sorriu quando alguem lhe disse: "Você entrou e as coisas melhoraram, hein?" Afinal, era a verdade.

No reino de Flavio Costa nem tudo eram rosas. O Bangu e o Fluminense impressionaram bem na derrota, mas o rubro-negro, sinceramente, não tanto. Cara fechada, feições duras, braços cruzados, Flavio Costa estava de pé no centro do recinto, numa atitude nada convidativa para a curiosidade do reporter. Os jogadores iam para os chuveiros em silencio, saiam em silencio, vestiam-se em silencio, e o unico barulho que se ouvia era o arrastar de pés no chão. Almir e Esquerdinha estavam sentados a um canto aborrecidissimos com alguma coisa que não foi possivel verificar. Jordan soltou uma frase de amolação que convem não transcrever. Mas fica registrado. Depois de permanecer imovel durante uns minutos, Flavio murmurou ao ouvido de um dirigente que se encontrava a seu lado, balançou a cabeça desalentadamente, e como todos estivessem mais ou menos prontos, disse: "Vamos embora".

PRODUTOS DELCO. Radios Motores Eletricos Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores Congeladores. Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SCARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO. 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA. 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ. 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

GALERIA NEGATIVA

ARIZONA *Osvaldo se contundiu e, para a segunda fase o goleiro do Bangu foi Arizona. Não continuou demonstrando a mesma segurança que o titular e, dos quatro tentos marcados nessa etapa, pelo menos dois foram defensaveis. Precipitou assim, a derrota do Bangu e facilitou a goleada.*

LEONE *Sem classe, não tendo o menor senso de cobertura, tambem não se escudou na liberdade que a fraqueza de Colombo proporcionava. Foi um autentico duelo de negatividade, o travado entre esses dois elementos na faixa de terreno em que operavam. Apenas um pior do que o outro. Mau.*

OLAVO *Ultimamente, Olavo vem dando mostras de visivel falta de velocidade, que prejudica grandemente a rigidez do sistema defensivo do Santos. Na primeira etapa ainda lutou com forças contra Noca, mas na segunda foi irremediavelmente envolvido e se tornou num dos pontos fracos que o Vasco explorou.*

ARATI *Como medio convocado para a seleção, Arati tinha a obrigação de dar mostras de tecnica pelo menos passavel, o que ainda justificaria o seu entrosamento à defesa. São parcos porem, os seus recursos e, mesmo lutando com um Rodrigues apatico, não conseguiu a segurança desejada.*

DANILO *Que grande pena dá, ver Danilo jogar atualmente e, involuntariamente, lembrar do grande "Principe" da seleção brasileira. Desnorteado, sem preparo fisico e sem noção do passe, quebrou constantemente a sequencia veloz que o Vasco queria imprimir ao jogo. Precisou ser substituido.*

ALFREDO *A sua falta de visão na marcação de seu setor, foi explorada constantemente pelo Santos, que para lá deslocou Odair, como ponta direita. Quis jogar no apoio, quando a situação exigia marcação cerrada sobre o santista, mais fortemente do que o normal. Muito fraco mesmo.*

CLAUDIO *O desarvoramento de Claudio foi evidente, mais uma vez, nunca podendo ser o ponteiro preciso e inteligente que conhecemos. Somente começou a jogar futebol, quando Luizinho entrou na meia. Até então, nada fizera a não ser reclamar. Quando precisava estar na frente estava atrás e vice-versa.*

MOACIR BUENO *Já dissemos que o unico fator que mantem Moacir Bueno no quadro do Bangu é a realidade de que dispõe. Mas, fazendo mau uso dela, prendeu-se ao terreno, adiantado, quando deveria recuar e procurar abrir brechas para os demais. Os extremas ficaram isolados e ele foi negativo.*

NICACIO *O Santos, praticamente, não contou com centro-avante. Nicacio, não figurou no elenco da partida, apenas correndo para acossar a defesa contraria, nada tirando de positivo disso. Andou se escondendo da colaboração coletiva e não achou o verdadeiro lugar para jogar.*

ODAIR *Eis o homem que poderia determinar uma vitoria brilhante do Santos no Rio. Odair, porem, apesar de marcar um gol perdeu varios outros, um dos quais imperdoavel para um artilheiro e mesmo para um jogador normal. Esteve só com Barbosa. "Cotucou" pela linha de fundo.*

COLOMBO *Agiu sempre em sentido inverso ao que a situação requeria. Quando precisava infiltrar-se na area lá vinham os chutes alocados, com o arco bloqueado e os centros mal medidos, facilmente rebatidos. Infelizmente parece que não tem mesmo qualidades para o Corintians.*

VITORIA DIFICIL DO GUARANI

Derrotado o Comercial por 1 a 0 — Justiça no marcador — O Guarani apresenta falhas na defesa e ataque — Augusto seu melhor homem — O Comercial surpreendeu com boa atuação Outros detalhes

O Guarani, de Campinas, venceu o duelo que sustentou com o Comercial, após luta dramatica e emocionante, pelo empenho dos vinte e dois profissionais. O prelio serviu para que o Guarani lançasse em suas fileiras os elementos recentemente contratados, ao passo que o ex-benjamim, agora sob a orientação de Domingos, fez estrear dois novos valores, que conseguiram em sua primeira apresentação agradar. Não ha duvida porem, que o triunfo do Guarani foi penoso, porem o pouco rendimento do quadro nasceu da insuficiencia do ataque, onde apenas Augusto se fez notar com lances lucidos. O quinteto do Guarani jamais se completou, e nunca conseguiu fugir á marcação quase perfeita da defesa do Comercial, embora tenha contado com o apoio da intermediaria, onde o novato Fernando, alimentou continuamente nos passes, encurralando por vezes, o "paredão" feito pelo onze da capital, sem que o ataque tivesse aproveitado.

Por que jogou mal o quinteto bugrino? Decididamente, pela ausencia de melhor entrosamento entre seus componentes, e, pela fragil debilidade de outros, que jamais sentiram o "calor" da luta, não se empregando a fundo. Alem disso, houve ainda a fraquissima produção de Dido, que vinha sendo nos primeiros minutos a mola propulsora, decaindo porem, paulatinamente, à medida que o jogo correu. Se não fosse a queda de produção destes elementos, e da insistencia dos passes laterais, quando em diversas oportunidades lá estavam Augusto e Romeu, pedindo a bola, nos lances de profundidade, que poderiam ter pleno exito, pois, o "colored" avante foi, a rigor, o unico que jogou um pouco de futebol. Os vanguardeiros do Guarani erraram muito. Não foi aquele mesmo conjunto seguro do campeonato quando se fez admirar pela segurança de suas linhas.

Apresentando futebol falho de tecnica, teve dificuldades em se livrar do Comercial, que, diga-se de passagem, correspondeu à expectativa. Quem conhece as possibilidades tecnicas do Guarani sabe que se poderia esperar mais dele, vindo de uma brilhante campanha no campeonato paulista. Os valores que integram sua equipe são jovens, com possibilidades, mas não se póde negar sua baixa produção frente ao Comercial. Apatico, sem fibra, incapaz de concatenar alguma coisa, esteve bem longe daquele conjunto harmonioso que nos acostumamos a admirar, pela disposição de combater, pela fibra indomavel de seus homens. Em resumo, notamos que o quadro do Guarani está sem fibra, sem padrão de jogo, com enormes falhas.

LINENSE

O tetra-campeão profissional da Noroeste quer levantar novamente o titulo este ano, concorrendo, assim, pela quinta vêz consecutiva ao posto maximo do interior. Levou Osvaldo Brandão para sua cidade, alem de outros elementos que estão nas suas cogitações. Este ano pensam os linenses terminar de vez com o complexo final, levantando o titulo. Apezar de concorrer diretamente quatro anos consecutivos não conseguiu o acesso. É inegavel, no entanto, o seu poderio. Não se apresentará mais apaticamente nos prélios finais, porque lá está Brandão, que saberá como guiar moralmente seus pupilos. Com esse tecnico a frente, surge agora para os "olhos" dos associados e simpatizantes como grande força. Varios novos jogadores de expressão serão contratados, todos ostentando bôa forma tecnica. Não causa intranquilidade a saida de Zezinho e Goiano. Serão enganjados, dois elementos de valor para substitui-los. E no atual onze há craques de valor, tais como Ecidir, uma expressão tecnica, e autentica "prata da casa"; Nóca, zagueiro de recursos e que está em boa forma; alem de Washington, que jogou nesta capital, e, que desfruta de invejavel prestigio, mercê dos gols que fez| Perruche, que foi lançado o ano passado, com sucesso, enquanto que Reis completa a linha. Pode-se dizer que o Linense quase não possui problemas, muito embora dois elementos de valia tenham saido. Sua equipe sob a orientação eficaz de Brandão alcançará o sucesso desejado. Finalmente, queremos dizer que o Linense está embalado para o campeonato. A equipe está sendo preparada com cuidado.

LUIZINHO

Despontou como revelação no campeonato do interior em 50, quando jogava pelo Rio Pardo. Transferido para o S. Paulo F. C., o jovem ponteiro não chegou a encontrar seu melhor jogo, a despeito das inumeras oportunidades que o tricolor lhe ofereceu. Com a entrada de Dido, foi dispensado. Tem as caracteristicas do ponteiro do Corintians, Claudio. Este ano jogará pelo Radium, que espera formar um otimo plantel. Luizinho deu outra personalidade no ataque, que se mostrava inoperante. Poderá afinal encontrar no seu ambiente que é o interior melhores jornadas. Não poderiamos deixar de citá-lo como elemento que promete. Teve uma estréia regular, considerando-se a má jornada do seu clube no ultimo domingo, quando caiu facilmente frente ao Botafogo.

RUI

O XV de Novembro está revelando um craque autentico. Rui chamou sobre si todas as atenções no prelio frente ao Jabaquara, mercê de seu classisimo e solidez que deu ao trio final, com jogadas de mestre. O rapaz tem pinta. De fato assim é. Desde os tempos do juvenil São Paulo F. C. despontava como promessa.

Indo residir em Jau', passou a jogar pelo onze local, como substituto eventual de Servilio, outro craque de valor. Rui foi lançado num prelio dificil, e, mesmo assim, teve pulso suficiente para controlar os nervos. Controla a pelota com perfeição e, entusiasma pela noção que tem em entregá-la, sempre ao companheiro melhor colocado e nisso revela classe. E' desses jogadores que jamais podem falhar redondamente, porque são calmos e controladores.

Seu defeito, afirmam todos e nós concordamos, é não ter um pouco mais de energia nos "entreveros". No entanto, notamos que é otimo marcador. Um bom tecnico poderá lapidá-lo. Seu estilo assemelha-se ao do centro medio Rui, pelo menos, nos movimentos e consciencia. Begliomine assistiu ao prelio e teceu elogios a conduta desse zagueiro.

FIRME O INTERIOR

Decididamente, está evoluindo cada vez mais, o futebol profissional do interior. Os clubes que integram a segunda divisão de profissionais, e aqueles que pretendem disputar o certame este ano, sabem das obrigações que terão de cumprir. Assim, aos poucos, vão tratando de organizar suas praças de esportes, ampliando-as e dotando-as de todo o conforto, não só ao publico como tambem para os jogadores e juizes. Eis uma necessidade que está sendo cumprida com rigor por todos os clubes, tornando assim o interior mais admirado. As atuais praças de esportes que vemos no interior, servem em parte para causar inveja a muitas agremiações da capital. Guarani, Ponte Preta, Linense, Prudentina, Bauru, São Paulo, Botafogo, Francana, Esportiva, Ferroviaria, Internacional, Radium, e uma infinidade de outros clubes possuem estadios. Todo esse esforço gigantesco, está a provar a eficiencia do interior. Isso no que diz respeito a parte material, porquanto no que toca a parte tecnica, os gremios bandeirantes deixaram há muito de levar vantagem sobre os do interior, que progridem a olhos vistos. Desapareceu a superioridade. O XV de Novembro, de Jau, está ai como prova inconteste da boa vontade de sua gente. As obras de reforma de seu estadio encontram-se concluidas. A diretoria do campeão do interior, com o apoio do povo, deu andamento ativo as obras, colocando, assim o XV em condições de garantir o acesso. Ainda esta semana a Federação Paulista de Futebol mandará vistoriar o campo. Em apenas um mês o XV reformou seu estadio. Eis, portanto, como se apresenta o interior paulista. Cada vez mais sólido, simplesmente porque os esportistas do interior, sabem que assim agindo eles estarão trabalhando para sua cidade, a mais beneficiada com o acesso de um clube do interior. Eles estão engrandecendo aos poucos o interior e ao proprio futebol bandeirante. Bravos interior.

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje cinco elementos de evidencia no interior:

FESCINA — O centro avante da Ferroviaria, de Araraquara, graças dos progressos apresentados, surge como autentica esperança do campeonato profissional do interior. Seu clube está sequioso de alcançar uma posição de destaque dentro do cenario esportivo do futebol do interior. Fescina é moço e deve confirmar o que fez o ano passado. Terá em Washington, nova conquista da Ferrovia?ria, u mapoio e um competidor.

ARMANDO — Pertence à Penapolense, uma das mais fracas agremiações do interior. Contudo o medio teve destaque no campeonato, culminando com atuações que condizem com seu prestigio na cidade. Uma das garantias para o campeonato que dentro em breve terá inicio Seu clube é um dos candidatos à 3.a divisão de profissionais, que entrará em vigor este ano.

ZIGOMAR: — Foi figura de valor no certame passado, jogando bem em quase todos compromissos da Ferroviaria, de Botucatu. Este ano, mais experimentado, poderá ir aprimorando mais suas qualidadee e tornar-se elemento de projeção no interior. Tem qualidades.

HELIO: — Outro craque que luta por uma melhor posição no interior. E' pena que jogue por um clube de pouca expressão tecnica. Com melhores companheiros poderia piegredir, no passo que estando ao lado de valores ainda no embrião nada poderá alcançar. Contudo surge sempre como figura de realce. Deve confirmar o que fez no ano passado. Sobram-lhe atributos tecnicos.

FONSECA — Teve boas e más jornadas. Por outro lado podemos dizer que é elemento jovem. Tem verdadeira intuição pelo gol, como provam os tentos por ele assinalados no campeonato. A Prudentina fez seu lançamento no ano passado com sucesso. Poderá bisar suas atuações do campeonato.

Guarde este nome

LOCA

Através de jogo consciente e, eficiente, o medio direito do Atletico conseguiu destaque, que lhe valeu o enorme prestigio que goza na cidade. Moço, marcador de extrema, foi de grande valia para seu clube, que teve nele seu principal elemento. Não fosse ele varias vezes o Atletico conheceria resultados desastrosos. Poderá este ano confirmar tudo que fez no campeonato, isto porque qualidades tecnicas ele possui. E' um jogador que mais dia menos dia estará jogando nesta capital.

MILANI

O veterano Milani continua confirmando todas suas credenciais de grande avante. Foi assim no campenato do interior.

Portou-se com desenvoltura, a despeito de estar longe de ser aquele jogador de anos atrás. Apesar disso não perdeu a serenidade. Foi uma força do Paulista, de Jundiai, demonstrando que está entre os primeiros no seu clube, mercê da classe e experiencia de que é possuidor e, sua presença é uma garantia. Dizer o qu efoi Milani dentro de nosso futebol é desnecessario, porque todos sabem o que ele representou como craque autentico. Sua melhor epoca talvez tenha sido 41 e 42, quando se sagrou campeão brasileiro por São Paulo. O Corintians deu-lhe cartaz e fama. Sempre correto, destinguiu-se como um dos mais perfeitos "gentlemans" do futebol paulista. Está no fim de sua carreira.

NOTAS AVULSAS

A Associação Ferroviaria de Esportes, da cidade de Araraquara, está disposta a alcançar posição de destaque no interior. Assim é que está trabalhando no sentido de fortalecer a equipe profissional para o proximo campeonato: Avelino, antigo zagueiro do Rio Pardo e Dirceu, comandante vinculado ao Vasco da Gama, foram contratados. O clube de Araraquara pretende ainda o concurso de Ponce de Leon, ou Aquiles, do Palmeiras, sendo que um desses elementos seguirá para Araraquara. Osmar, antigo defensor da Esportiva Sanjoanense, será o ponteiro direito, enquanto que o comando estará entregue a Washington, artilheiro absoluto do interior, defendendo as cores do Linense.

* * *

Completou no ultimo domingo mais um ano de vida o Itatiba, da cidade do mesmo nome. Varias solenidades foram realizadas, cumprindo salientar que participando da mesma, jogou em Itatiba, o Ipiranga, desta Capital, ao qual foi prestada significativa homenagem.

* * *

Decididamente os clubes do interior mostram-se este ano dispostos a cumprir excepcional campanha. Todos procuram reforços com bons elementos. Assim, a Ferroviaria, de Araraquara, contratou Gaspar que no ultimo ano defendeu as cores do Rio Pardo. João Menta e Nascimento, já pertencem ao Botafogo, enquanto que por outro lado podemos informar que o tecnico Armando Renganeschi deverá continuar no XV de Novembro, de Jaú. Acham os mentores do XV que seu concurso é imprescindivel e, assim acertaram as bases para renovação do contrato do magnifico tecnico. Zezinho, do Linense, tambem foi transferido para Araraquara, onde passará a defender a Ferroviaria.

Rosalem, Damião e outros corintianos estão sendo cobiçados pelo Ada, que está tentando formar autentico esquadrão.

Revelação

FRIGIERI

Conseguiu destaque no campeonato, defendendo as cores do Paulista, de Jundiai. Muito embora não seja um espetaculo como jogador, se atentarmos ao que fez no certame, não poderiamos esquecer seu nome como revelação da temporada. Representa parte do prestigio do Paulista, na cidade, isto porque, através de jornadas memoraveis, evitou, por vezes, que seu clube sofresse verdadeiras goleadas. Razão porque citamos seu nome como revelacão do interior em 51.

FLA-FLU NO RIO

SÃO PAULO VS. PORTUGUESA

A Portuguesa está invicta frente aos clùbes paulistas – O Tricolor, por sua vez, não manteve, ante o Palmeiras, o nivel ascensional – Equilibrio rigoroso, te aos clubes paulistas – O tri- No Rio, o tradicional FLA-FLU

Tricolores e lusos estarão empenhados amanhã numa peleja de grande envergadura, principalmente para o São Paulo, que ditará definitivamente o seu destino no presente Torneio. Alcançando, ou melhor, cedendo o empate para o Palmeiras, o seu conjunto não demonstrou o mesmo "elan" das partidas anteriores, fazendo vir novamente o ceticismo ao coração de seus adeptos. E possivel, porem, que tudo não passou de jornada menos feliz, que pode acometer qualquer quadro de futebol. Nem por isso, no entanto, ficou o São Paulo menos cotado para o jogo de amanhã. A sua defesa, aliás, mostrou que ainda não perdeu a fase de ascenção que mostrara anteriormente, disputando uma partida primorosa em que, sozinha, na segunda etapa, garantiu a igualdade do marcador ante o alvi-verde do Parque Antartica.

Mario, Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão estão formando um sexteto defensivo dos melhores do campeonato e deverão sustentar duelo sensacional com o quinteto que venceu, até agora, todos os adversarios paulistas. A Portuguesa de Desportos, é bom não esquecer, venceu o Corintians, o Santos e o Palmeiras, só perdendo pontos para os cariocas. O seu quinteto totalizou onze tentos nessas três partidas, o que representa uma otima media. Aniquilou o Santos com a goleadá de 5 a 1, fazendo, praticamente, desmoronarem-se os anseios do quadro de Vila Belmiro, com respeito ao titulo maximo. A sua defesa tambem ganhou mais poderio, com o critério mais ponderado que Jim Lopes lhe conseguiu impor e assim tambem deverá lutar para manter a sua cidadela inatingida.

Tecnicamente, pois, os quadros se equivalem e a luta deverá ter rigoroso carater de equilibrio. Não há favorito.

FLAMENGO vs FLUMINENSE

No Rio, terá o torneio prosseguimento com o tradicional Fla-Flú, pendendo os melhores prognosticos para o lado do clube das Laranjeiras, mercê de preparo mais apurado. Não atravessa o Flamengo uma fase favoravel. Armar-se-á, no entanto, de seu conhecido espirito de luta e poderá surpreender.

Provaveis quadros para amanhã: SÃO PAULO — Poy, Pé de Valsa e Mauro (ou Pixo); Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Albella, Moreno (ou Nenê) e Maurinho, (Teixeirinha.)

PORTUGUESA — Muca, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

EMPATE EM SOROCABA

E' deveras elogiosa a conduta da direção tecnica do São Paulo mantendo um quadro misto em incursões pelo interior paulista. O objetivo maior, não é, afinal, conseguir rendas, mesmo porque elas são diminutas e mal dão para cobrir as despesas. A finalidade é de ordem tecnica. Mais categorizado que um plantel de aspirantes, é, por assim dizer, a sala de visitas para o jogador novo, de qualidades, mas que se ressente ainda da falta de maior cancha, de maior experiencia. Domingo, enfrentou o Votorantim, de Sorocaba, empatando sem abertura de contagem.

Talvez devesse vencer, porque conta em suas fileiras homens de melhor confecção tecnica, mas o quadro de Sorocaba se escudou na valentia, no espirito de luta, e, assim, conseguiu manter em branco o placarde. Isso não quer dizer nada porque, como já dissemos, o que interessa é o amadurecimento de jogadores ainda imberbes, ao mesmo passo que mantem vivo o empenho de outros que, por quaisquer circunstancias, estejam afastados do quadro principal. Esse é o caso de Clelio e Dino, por exemplo. Se afastados definitivamente dos campos, poderiam desaparecer definitivamente. Há tambem Guimarães, uma risonha esperança vinda do juvenil. Pixo poderá se recompor, podendo, mais tarde, ser reserva util de Mauro. Ferreira é outro e assim por diante.

E' preciso, porém, que os jogadores compreendam isso e se esforcem para corresponder as verdadeiras finalidades da manutenção do "Misto". Não se trata somente de cumprir compromissos assumidos pelo clube. São as oportunidades seguidas que lhes são oferecidas. Que caprichem, pois. Não venceram em Sorocaba, mas diversos deles progrediram e caminham no rumo desejado.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Port. Desportos 5 vs. Bangu 1; Corintians 3 vs. Flamengo 1.

RIO DE JANEIRO — Palmeiras 1 vs. Botafogo 0; Vasco da Gama 3 vs. Santos 1.

CURITIBA (Paraná) — Curitiba 5 vs. Agua Verde 2; Bloco Morgenau 6 vs. Operario 0.

CAMPINAS (São Paulo) - Guarani 1 vs. Comercial 0.

ITATIBA — Ipiranga 4 vs. Itatiba 1.

BAURU — Bauru 2 vs. Linense 2.

SOROCABA — São Paulo (mixto) 0 vs. Votorantim 0.

TATUI — Arara Clube 2 vs. XI de Agosto 1.

SALVADOR (Bahia) — Paraná 5 vs. Bahia 1.

PORTO VELHO — Guaporé 1 vs. Amazonas 1.

JOÃO PESSOA (Paraiba) — Pernambuco 5 vs. Paraiba 1.

FORTALEZA (Ceará) — Ceará 1 vs. Maranhão 1.

ARACAJU (Sergipe) — Sergipe 2 vs. Alagoas 0.

MACAPA' (Amapá) — Pará 1 vs. Amapá 1.

FLORIANOPOLIS (S. Catarina) — Santa Catarina 3 vs. Espirito Santo 0.

BELO HORIZONTE — Atletico 4 vs. Cruzeiro 3.

FRANCA (São Paulo) — Francana 2 vs. Orlandia 0.

LIMEIRA — XV de Novembro de Piracicaba 4 vs. Internacional 3.

JACAREZINHO (Paraná) — Jacarezinho 8 vs. São Paulo de Londrina 1

SÃO PAULO — Comercial (amadores) 5 vs. Estrela da Saude (amadores) 3.

INGLATERRA — Escocia 2 vs. Inglaterra 1 (amadores).

SANTIAGO (Chile) - Chile 6 vs. Panamá 1.

INGLATERRA — Bolton 3 vs. Chelsea 0. Derby County 1 vs. Burnley 0. Manchester City 0 vs. Charlton 0. Arsenal 0 vs. Fulham 0. Manchester United 2 vs Wolverhamton 0. Middlesbrough 1 vs. Blackpool 0. Portsmouth 3 vs. Newcastle 3. Preston 2 vs. Aston Villa 2. Huddersfiled 0 vs. Stoke 0. Tottenham 2 vs. Sunderland 0. Liverpool 3 vs. West Bromwich 3.

ESCOCIA — Motherwell 2 vs. Aberdeen 2. Airdrieonians 2 vs. vs. Partik Thistle 2. East Fife 3 vs. Dundee 1. Hearts 5 vs. Stirling Albion 2. Queen os the South 5 vs. Hibernian 2. Glascow Rangers 1 vs. Morton 0. St. Mirren 3 vs. Glascow Celtic 1. Third Lanark 3 vs. Raith Rovers 1.

ITALIA — Bologna 1 vs. Atalanta 0. Como 4 vs. Palermo 0. Internacional 3 vs. Napoles 0. Juventus 2 vs. Trieste 1. Lucchese 4 vs. Lazio 0. Novara 2 vs. Spal 2. Padua 3 vs. Torino 0. Pro Patria 1 vs. Legnano 1. Sampdoria 1 vs. Milan 1. Florença 3 vs. Udinese 0.

FRANÇA — Rennes 2 vs. Bordeaux 2. Rouen 2 vs. Sochaux 1. Nice 3 vs. Valenciennes 0. Lille 4 vs. Monaco 0.

ESPANHA — La Coruna 1 vs. Real Madri 1. Saragossa 3 vs. Celta 2. Barcelona 7 vs. Santander 1. Gijon 4 vs. Sevilha 0. Real Sociedad 3 vs. Las Palmas 0. Valadolid 3 vs. Atletico Tetuan 0. Valencia 4 vs. Espanhol 0. Atletico Bilbao 2 vs. Atletico Madri 1.

FALHARAM OS ENTENDIDOS

QUATRO MIL CRUZEIROS O PREMIO COM NOVO CRITERIO

Não houve vencedor – Estamos publicando novo cupão, que diz respeito a ultima rodada do torneio, a ser realizada a 29 e 30 de março – Maior espaço de tempo á disposição dos leitores – O prazo para encerramento termina a 29 de março, sabado, ás 12 horas – Cupão com três jogos apenas – Cumprimos, assim, o que prometemos aos leitores do Interior – Ultima oportunidade para os interessados durante o São Paulo-Rio – Depois, novo concurso, com novas bases e premios – Tempo é dinheiro e são doze dias.

Não houve vencedor do nosso Concurso na ultima rodada do torneio São Paulo-Rio. Isto quer dizer que o premio inicial de Cr$ 2.000,00 acumulou-se, sendo agora de Cr$ 4.000,00 (QUATRO MIL CRUZEIROS). Outrossim, a fim de dar mais tempo a todos os concorrentes, principlmente aos do Interior, o novo Cupão diz respeito à rodada do dia 30 de março corrente, não se considerando a que se realizará no proximo domingo. O prazo para a remessa de votos é por demais dilatado, cerca de doze dias precisamente, enquanto, por outro lado, o leitor encontrará maiores probabilidades de acertar, eis que somente três jogos compõem a rodada final do torneio, ao invés de quatro como vinha acontecendo. Portanto, quatro mil cruzeiros para três jogos, mais de mil cruzeiros por jogo. E, temos certeza, com mais tempo para enviar o voto, com menos um jogo para dar "palpite", o leitor terá muito mais chance. Esperamos, portanto, o envio imediato dos Cupões. O pessoal do interior, principalmente, que nos havia já enviado inumeras reclamações sobre a exiguidade do tempo, não tem agora motivos para queixas.

Ademais, devemos ressaltar que esta é a ultima oportunidade, dentro do São Paulo-Rio, para todos os leitores, eis que, encerrado que seja o torneio, encerraremos tambem essa fase do Concurso, que poderemos chamar inicial, para dar lugar a outra, em outras bases e com outros premios, com vistas aos jogos internacionais que se realizarão. O premio de Cr$ 4.000,00 (QUATRO MIL CRUZEIROS) encerra impreterivelmente dia 30 e desde que não haja vencedor terminará de qualquer maneira, dando lugar a novo Concurso. Assim, todos devem concorrer. Serão somente três jogos e muito mais tempo, alem de serem quatro Cupões em quatro edições seguidas para uma só apuração. Facilidades aos montes e um premio desejavel, identico aliás ao distribuido a cada vencedor da penultima apuração.

Repetimos que não aceitaremos Cupões rasurados, que não serão computados Cupões sem assinatura ou os chegados fora do prazo, que expirará impreterivelmente no dia 29 de março, às 12 horas, quando encerraremos a urna, que ficará no andar terreo durante o transcorrer desta e da proxima semana..

Somente após o encerramento do São Paulo-Rio, lançaremos as bases do outro Concurso, querendo isto dizer, não será demais repetir, que esta é a ultima oportunidade para os leitores na presente fase da nossa iniciativa.

Hoje sai publicado o primeiro Cupão e deverão os leitores imediatamente fazer suas remessas. A urna permanece no lugar de sempre e os candidatos do interior, prevendo os atrasos do Correio, deverão imediatamente providenciar o envio de seus votos.

C U P Ã O

ULTIMA RODADA

VASCO .... VS. PORTUGUESA ......

CORINTIANS .... VS. FLUMINENSE ......

FLAMENGO ..... VS. PALMEIRAS ....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....



BATALHA DECISIVA!

Para o São Paulo a derrota será um golpe mortal às suas pretensões em relação ao título. Já a Portuguesa, mesmo perdendo, ainda pode aspirar algo, se bem que tudo lhe fique mais difícil. São, portanto, sensacionais as perspectivas da luta de amanhã à noite